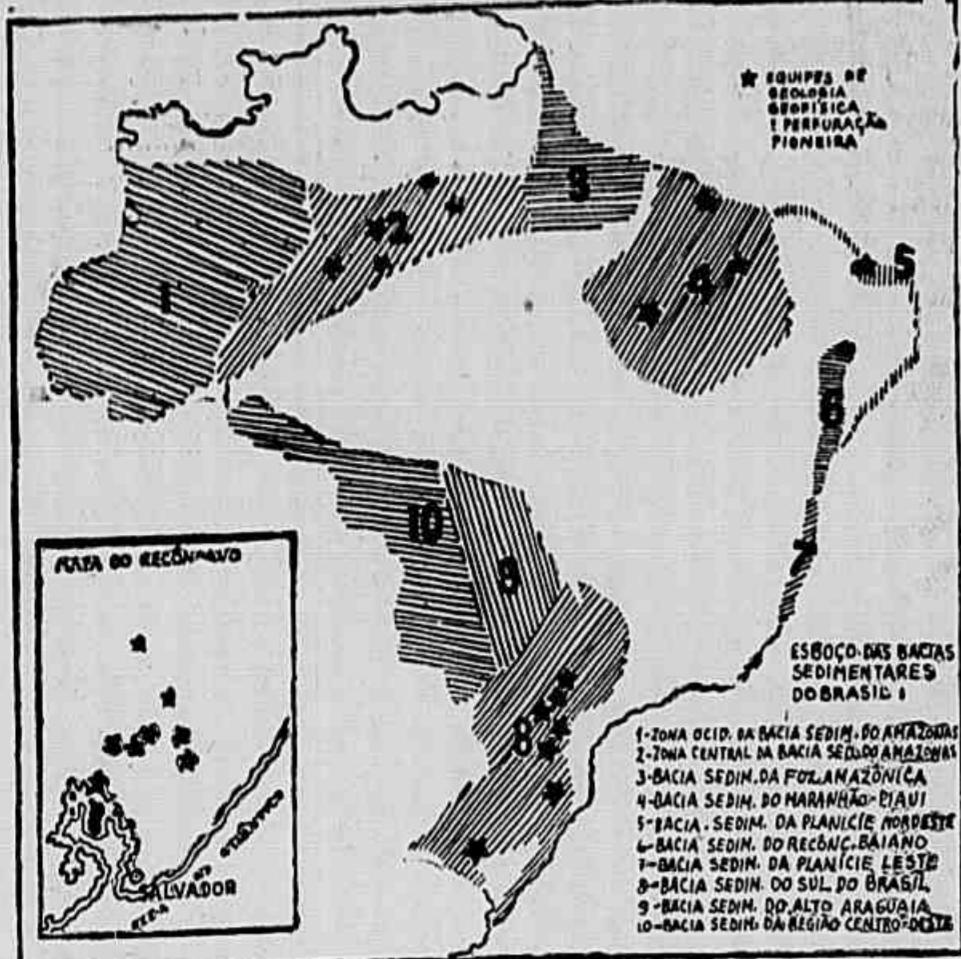


PETRÓLEO NO EIXO DAS CANDIDATURAS ANTIPOPULARES



As bacias sedimentares do Brasil estendem-se por milhões de quilômetros quadrados em todas as direções do território nacional. Entretanto, os trustes petrolíferos internacionais querem para si a parte do leito, planejando deixar a Petrobrás apenas confinada a uma insignificante área em torno dos poços atualmente em exploração.

Anulará a U.R.S.S. os tratados com os governos de Paris e Londres

MOSCOW, 9 (A. F. P.) — Em consequência do decisão do Conselho de Ministros da União Soviética, o Presidente do Soviete Supremo recebeu um pedido para efetuar a anulação do tratado franco-soviético de 10 de dezembro de 1944 e do tratado anglo-soviético de 26 de maio de 1942. Esclarece a decisão do governo soviético que, assinando os Acordos de Paris e fazendo ratificar esses acordos pelos parlamentos dos dois países, os governos da Grã-Bretanha e da França violaram diretamente os compromissos decorrentes dos tratados que haviam assinado com a União Soviética. (Mais telegramas na 4ª página).

CARTA DE GETULIO E PLATAFORMA DO PCB

Candidatura legítima, só com o apoio dos patriotas — Somar forças — Conceitos de Prestes que podem e devem ser defendidos por todos os que amam realmente o Brasil

Reportagem de Roberto MORENA

Nacional do PTB, numa entrevista à IMPRENSA POPULAR.

A hora combinada recebe-me o sr. Danton Coelho num dos salões do Jockey Club. A palestra girou em torno dos palpitantes problemas do mo-

mento político, fixando-se, como é natural, desde logo, na questão da sucessão presidencial.

REFORMAS URGENTES E NECESSÁRIAS

Muito se tem dito nos comentários políticos sobre a necessidade de uma sólida base parlamentar do futuro presidente. O sr. Danton Coelho deixa perceber em suas declarações que considera necessário algo mais. Pois o candidato merecedor

CONCLUI NA 2ª PÁG.

O povo malhou seus «judas»

ATO OSTENSIVO DE INTERVENÇÃO DOS E.E. UU. NO BRASIL

Declarações do professor Bueno de Andrade sobre a presença do navio ianque «Atka» nos rochedos S. Pedro e São Paulo

ESTAMOS REPUBLICANOS
ETELVINO LINS
Deputado
SOUZA FILHO

Unidas, as Forças Populares Serão Invencíveis

CADA dia que passa, mais se acentua a divisão entre os círculos políticos reacionários, colocados a serviço dos monopólios norte-americanos e da minoria dominante em nosso país. A medida que se aproxima o pleito eleitoral, acirra-se entre esses grupos o choque de interesses em jogo e, como resultado, as contradições se tornam mais agudas, e não há recurso que possa evitá-las ou encobri-las. Uma vez que fazem política não em torno dos interesses nacionais e do povo, mas da conquista de privilégios para indivíduos ou grupos, os círculos reacionários são forçosamente levados aos entrecruzamentos e à divisão.

Os mais recentes acontecimentos políticos comprovam como se desagrem irremediablemente as forças políticas da reação. Um exemplo, entre inúmeros outros, é o da luta de bastidores de que resultou, como remédio heróico, a candidatura do sr. Etevino Lins. Longe de superar as contradições entre os grupos reacionários que a patrocinam, essa candidatura não fez mais do que agravá-las. Um alicerce de mesquinhos interesses de grupos; não se confundir, portanto, com os camabalachos em que se atolaem os políticos da reação. Uma coalizão demócratica como propõe Luiz Carlos Prestes, em cujo programa estejam expressos os anseios da imensa maioria da nação, tem todas as condições de realizar o apoio de milhões e milhões de brasileiros e tornar vitoriosa nas

quermesas ligados ao sr. Jânio Quadros continuam a manifestar simpatia. E, além de tudo, insiste o sr. Cató Filho em negociações a candidatura do sr. Munhoz da Rocha, ex-vice da ex-candidatura Juarez. Terrible é a visão que lava e aprofunda entre as camarilhas reacionárias.

Corridas por crescentes contradições, as forças políticas da reação se debilitam. Além das deserdades e das traições de lado a lado, perdem essas forças, dia a dia, a influência no seio das massas, descrevendo, consequentemente, as suas possibilidades eleitorais.

Tudo isto amplia as perspectivas de vitória das forças populares, desde que elas se congreguem numa ação comum tendo em vista a eleição, a 2 de outubro, de um candidato que se apresente ao povo com uma plataforma que inclua as mais prementes reivindicações da massa e aponha uma justa solução para os problemas mais graves que a nação enfrenta atualmente. A união das forças democráticas não se fará à base de mesquinhos interesses de grupos; não se confundir, portanto, com os camabalachos em que se atolaem os políticos da reação. Uma coalizão demócratica como propõe Luiz Carlos Prestes, em cujo programa estejam expressos os anseios da imensa maioria da nação, tem todas as condições de realizar o apoio de milhões e milhões de brasileiros e tornar vitoriosa nas

urnas o candidato que for por ela indicado.

Nas atuais condições políticas do país, um candidato popular à Presidência da República não contará apenas com os votos dos eleitivos eleitorais organizados de cada uma das forças democráticas que o apóiem. Facilmente, esse candidato polarizará em torno do seu nome o crescente descontentamento das grandes massas, a desalento de enormes parcelas até então influenciadas pelos partidos antipopulares, o insopitável desejo de todas as classes e camadas sociais de que se realize no país uma política realmente democrática e independente, capaz de conduzir o Brasil pelo caminho da emancipação nacional e do progresso, e não pelo caminho da catástrofe.

Candidaturas como as do sr. Juscelino Kubitschek ou Etevino Lins, frutos de camabalachos contra o povo e de compromissos com os plares inimigos da soberania e do progresso nacionais, não satisfazem de modo nenhum as exigências da nação.

Para corresponder ao que espera o nosso povo, é indispensável que as forças democráticas, invencíveis pelo seu poder, se unam em torno de um candidato popular, com a certeza da vitória no pleito de 2 de outubro.

MISTERIOSOS EMISSÁRIOS DOS TRUSTES NOS BASTIDORES DA CAMPANHA ELEITORAL

Os candidatos já lançados terão de decidir-se (se já não o fizeram) a favor do repugnante projeto Adolfo Gentil, para obterem as boas grãos da Standard Oil. Portanto, Etevino, Juscelino, ou qualquer outro candidato entregaria poderão contar com os milhões de Rockefeller para sua campanha eleitoral depois de jurarem sobre o texto daquele projeto e se comprometerem a confiar a Petrobrás nos estrechos limites já marcados em torno de Nova Olinda ou dos poços do Recôncavo Baiano.

As estirreadoras informações a propósito desse fato, isto é, de que emissários do

truste petrolífero norte-americano foram encarregados de peitar as duas alas do pessedismo (etilivista e jucelino) chegaram às nossas mãos no momento em que se tornaram conhecidas as misteriosas andanças em nosso país de um dos diretores da California Export (CONCLUI NA 4ª PÁG.)

A situação exige milhões de firmas no Apelo de Viena

A Diretoria do Movimento Carioca e os partidários da Paz irão às ruas coletar assinaturas

A SITUAÇÃO presente tão cheia de ameaças, está exigindo de todos os partidários da paz que coletem assinaturas ao pé do Apelo contra a preparação da guerra atómica — declarou-nos, ontem, o coronel Pedro Paulo Sampayo Lacerda, secretário do Movimento Carioca Pela Paz. — Entretanto prosseguiu — o número de assinaturas colhidas é insatisfatório, embora não haja meio mais concreto de exprimir nossos sentimentos pró-paz, de acordo (CONCLUI NA 2ª PÁG.)

Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO VIII RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 10 DE ABRIL DE 1955

Nº 1.473



No momento em que o sr. Danton Coelho concedia sua entrevista chegou ao Jockey Club, à procura do preceptor do PTB, o sr. Gustavo Capanema, que acabava de interromper uma estação de repouso em Minas. Nas mãos do líder do P.S.D. está a IMPRENSA POPULAR. O sr. Capanema leu os três principais da plataforma eleitoral do Partido Comunista

Vão parar os transportes Rio-Niterói

Se até o dia 15 não forem pagos os atrasados aos trabalhadores das três empresas do grupo Carretero (Leia na 2ª página)

Deve Ter o Apoio de Todos o Congresso Nacional do Petróleo

Palavras do deputado federal Josué de Souza sobre a oportuna iniciativa da Liga da Emancipação Nacional

PROSSEGUINDO em sua enquete, sobre a próxima realização do Congresso

Nacional de Defesa do Petróleo, o Departamento de Divulgação da Liga da Emancipação Nacional ouviu o deputado federal Josué de Souza, do P.T.B., do Amazonas, cujas declarações abaixo transcrevemos:

P — Considera os êxitos da Petrobrás, especialmente a descoberta do petróleo na Amazônia, um efeito da luta dos patriotas?

R — Não há como negar a evidência do trabalho dos atrasados antes de junho e mais

Lesadas em 26 mil cruzeiros

As professoras da Prefeitura que trabalham nos distritos rurais e escolas suburbanas

As professoras primárias estão sendo lesadas pela Prefeitura. Desde 1952 que a lei 761 lhes dá direito a um adicional sobre os vencimentos para compensar as despesas que têm com o transporte para escolas situadas em zonas distantes de suas residências. Todos os anos, a reclamação cresce até se tornar em movimento de protesto.

P — Considera os êxitos da Petrobrás, especialmente a descoberta do petróleo na Amazônia, um efeito da luta dos patriotas?

R — Não há como negar a evidência do trabalho dos atrasados antes de junho e mais

(CONCLUI NA 4ª PÁG.)

PEDEM A PROIBIÇÃO DAS ARMAS ATÔMICAS

Dirigem-se à ONU o prefeito de Coventry, na Inglaterra e o presidente do Conselho Municipal de Stalingrado

ONDRÉS, 9 (AFP) — O lord prefeito de Coventry, J. Fernell, e o presidente do Conselho Municipal de Stalingrado, sr. Chaparov, que acabava de visitar Coventry, assinaram conjuntamente uma carta dirigida à subcomissão de Desarmamento das Nações Unidas, atualmente reunida em Londres, pedindo a esse organismo que tome em consideração

as medidas destinadas a proibir as armas atômicas e termonucleares. Já fôr dirigido um apelo análogo às Nações Unidas, no ano passado, no momento da visita a Stalingrado de uma delegação do Conselho Municipal de Coventry, cidade que durante a última guerra mundial foi devastada

(CONCLUI NA 2ª PÁG.)



Ontem, em diversas partes da cidade, os "judas" do adiabado de Aleluia foram imagens de Café Filho, Juarez, Corvo Lacerda, Etevino Lins... Nas fotos: o "juda" Etevino, que foi malhado em passeata pelos estudantes do Diretório, e, em baixo, o Corvo Lacerda punido pelo ódio popular na rua Barão do Bonfim, Retiro com Dona Romana. (Reportagem na 2ª página)

IP

O GOVERNO em marcha...aré

Langorosos, sob a plangência da música pagá, os jovens obedeciam prazeres nas ordens do velho pílula. Assim, atravessaram a madrugada de quinta para sexta-feira santa, lendo em dobro festim de encubilho Corbeville. A lendária e bela Abaté, banhada de luz e vergonha, foi o cenário do bacanal. Destaque-se o entusiasmo do moço Muniz Freire, general de Napoleão Bengala e seu diligente oficial de gabinete. Tudo muito de acordo com a austeridade de agosto. Os jovens e o velho Chatô, que lotaram dois aviões para a alegria e orientalíssima viagem à Bahia, regressaram ontem à tarde. Hoje estarão todos na miséria. O resto é bala pra frente.

Rabo de foguete

"Não agarra esse rabo de foguete" — foi o que aconselhou o sr. João Goulart ao sr. Porfírio da Paz, quando este contou ao presidente do PBT haver sido convidado pelo sr. Café Filho para ministro do Trabalho.

O sr. Porfírio, ao que estavam informados, parece ter concordado com o conselho do sr. Jango.

no novo escândalo do Banco do Brasil, qualquer parente de café Filho como envolvido, direto ou indireto, na rouboalheira das licenças, faltas, o que está causando catarralha em muitos círculos de agosto e outros meses.

Um safado

De acordo com o sr. Café Filho, o banqueiro Herbert Levy, da UDN, será o porta-voz do sr. Jango Quadros na Câmara Federal.

O sr. Levy ficou famoso como chefe ou antigo chefe de uma quadrilha especializada em câmbio-negro de dólares. Temos em mãos documentos que contam, com minúcias, algumas safadezas do seu portavoz jangista.

A emenda

Opinião sobre o sr. José Maria Whitaker, novo ministro da Fazenda, emitida por industriais e agricultores, em recente reunião na cidade de Santos:

— Livre-cambista de Idéia fixa. Sua nomeação provoca receios na indústria e repercussão contraditória na lavoura. Foi pior a emenda que o soneto.

Jasas Canhisa

CARTA DE GETÚLIO...

dos sufrágios do povo devem enfrentar urgentes problemas. Por isso a resposta à minha primeira pergunta é completada com a seguinte declaração:

— Somente um candidato que possa contar com o apoio das forças progressistas da Nação poderá tentar as reformas urgentes e necessárias para as soluções dos problemas que estão a afigurá-lo o povo brasileiro.

SOMAR AS FORÇAS

As considerações de nosso entrevistado incidem agora sobre os itens programáticos que possam unir as forças democráticas e patrióticas:

— A carta-legado de Getúlio Vargas, afirma, é um denominador comum sobre o qual todos os patriotas podem somar suas forças.

Nesta altura da palestra, chega o sr. Gustavo Caparena, que interrompeu seu repouso em Lindóia para intervir mais de perto da marcha dos acontecimentos. Recebendo cordialmente o ex-líder da maioria, o sr. Danton Coelho faz blague sobre episódios do legislativo passada...

SOBRE A PLATAFORMA DE PRESTES. COM TÔDA SINCERIDADE

A entrevista prosseguiu agora com mais vivacidade ainda. Trocam-se opiniões sobre as candidaturas já lançadas. Entregue ao sr. Góis a sua Caparena um exemplar da IMPRENSA POPULAR com o Informe de Prestes em que é lançada a Plataforma do P.C.B. Sobre este documento o sr. Danton Coelho declara:

— Reconheço, e o faço com toda a sinceridade, que a Plataforma de Prestes, interpretada com honestidade e dentro de mais saldo nacionalismo, contém conceitos que podem e devem ser defendidos por todos aqueles que amam realmente o Brasil.

Assim, falando sobre a carta-testamento de Vargas e sobre a Plataforma de Prestes, o sr. Danton Coelho encerrou suas considerações. Suas palavras deixaram-me convencido de que a Plataforma Eleitoral proposta pelo P.C.B. é uma síntese dos pontos-de-vista e das opiniões políticas dos homens fiéis ao Brasil. Certamente, terá a oportunidade de registrar nas colunas da IMPRENSA POPULAR novas declarações que venham somar-se, como quantidades homogêneas, ao pronunciamento do deputado Danton Coelho. Dessa encontro de opiniões patrióticas surgiu a grande frente-unida da utopia do povo.

Ato Ostensivo...

Conclusões

Petróleo no Eixo...

Company, terceiros do polo de New Jersey.

MISTERIOSOS

A sorte da Petrobras está sendo lançada nesses chavões — disse-nos, nosso informante, a quem não faltam credenciais para que emprestemos toda suavidade a tal denúncia. Agora se trata mais de reformar a legislação orgânica daquela entidade estatal. Os trustes petrolíferos já não precisam de emendas para assegurarem sua penetração nos moldes encontrados com a divisão do território nacional em duas arcas distintas: uma reduzida em que se comprimiu a Petrobras e outra, com milhões de quilômetros quadrados abrangendo a imensa extensão das bacias sedimentares do Brasil que se pretende entregar de mão beijada aos magnatas da Standard Oil — e quem poderia contestá-las — aos "bosses" da Royal Dutch. Por uma coincidência pouca estranha, aliás, não são passados 10 dias que aqui passou um outro emissário, igualmente miserioso, o presidente da Royal Dutch Shell.

PLATAFORMA DA STANDARD OIL

Sempre bem informado, o bolígrafo da "McGrav-Hill" de 2 de abril, depois de exteriar seu intenso jubilo pela descoberta de Nova Olianda (que os entreguistas querem fazer passar para uso interno, como um acontecimento de rotina) anuncia que a Petrobras já pode contar com

a cassilharia de empresas americanas sem necessitar de emendas à presente lei. (Petrobras will get enough assistance from American firms to eliminate need for amending present law).

Torna-se, pois, o projeto Adolfo Gentil, uma espécie de plataforma eleitoral da Standard Oil, um documento básico para a pior de todas as barganhas — a que se processa subterraneamente nos guichês da Avenida Presidente Wilson, onde se avizinharam os pedidos da Embaixada Americana e da Eso Standard.

CONTRA A CORRUPÇÃO ENTREGUITA

No eixo das candidaturas começa a correr óleo. O assalto à Petrobras entra no plano da sucessão presidencial tizando a campanha eleitoral, tanto de Juscelino como de Etevino, com a lama da corrupção entreguita. Mas exatamente por isso, está dia mais vigilante, o povo brasileiro levantará sua voz exigindo que surja um nome digno, capaz de unir as forças democráticas e patrióticas em torno de pontos comuns que levem o Brasil pelo caminho de sua emancipação econômica, do respeito às garantias constitucionais e da solução dos mais urgentes problemas que afligem a nação.

Agitações já não bastam as doações de apoio à Petrobras. O que se exige é a condenação mais decidida e a oposição mais energica ao projeto Adolfo Gentil e a outras semelhantes que venham a surgir.

Deve Ter o Apoio...

os entreguistas a combater os patriotas, numa luta que, de início pouco compreendida, acabou por empolgar e unir, todos os brasileiros sinceros em torno do monopólio estatal.

P — Em sua opinião, que se deve dizer ao povo para orientá-lo na defesa do petróleo contra as novas investidas da Standard Oil?

R — O povo precisa ser orientado e esclarecido de modo a conhecer amplamente as razões que conduzem

Pedem a Proibição...

por um "raids" de oitocentos aviões alemães.

OPINIÃO DE TRES FÍSICOS

WALTHAM (Massachusetts), 9 (AFP) — Em entrevista difundida pelo rádio, três físicos da Universidade de Bradeis, desta cidade, srs. David Falcoff, Roy Weinstein e Herman Epstein, declararam que as ex-

plosões atômicas de Hiroshima e de Nagasaki já provocaram importantes modificações nos fenômenos biológicos de mutação. E da mais alta importância que qualquer experiência térmica nuclear seja imediatamente suspensa, concluiram.

SEJA REVENDEDOR DE CALÇAS E BLUSÕES

Calças Coringa Cr\$ 15,00, trocado Cr\$ 180,00, cambraias Cr\$ 10,00, blusas Cr\$ 10,00, trocado Cr\$ 80,00, Rua da Alfândega, 318, 7º andar, Rua Vinte de Abril 7 — loja.

A Situação Exige...

com as experiências em todos os países, do que colatar firmas no documento do Conselho Mundial da Paz. Impõe-se, pois, a reestruturação dos Conselhos de Paz, maior entrosamento das entidades que apoiam a campanha com o Movimento Carioca e que os comandos se lancem às ruas, coleando assinaturas, nos bairros, nos subúrbios, de rua em rua, de porta em porta, e nos locais de trabalho.

E frisando bem as palavras, ressaltou:

— O primeiro passo a ser dado pelos Conselhos de Paz é enviar seus representantes para a reunião seminal, sempre convocada anteriormente pela diretoria do MCPP. Trata-se de reuniões importantíssimas para o desenvolvimento da campanha.

ATIVIDADES DO M.C.P.P.

— O Movimento Carioca Pela Paz, prossiguiu o general Pedro Paulo Sampaio Lacerda, está em condições de prestar ajuda aos conselhos de paz. Já possui uma equipe de professores para transmitir experiências práticas e para dar aulas sobre as consequências do emprego de bomba atómica. Auxilia as entidades que apolam a campanha contra a preparação da A.M.E.S. e a Associação Feminina. A própria Prefeitura, a beira mar, cioneta da Prefeitura para levá-la à escola.

— O governo está na obrigação inelutável de esclarecer esse lamentável episódio, que é, além do mais, de todo suspeito. Aquele que foi fazer nos Rochedos São Pedro e São Paulo o navio americano "Atka", cuja missão, no momento, é indiscutível — se acha ligada aos preparativos guerreiros do imperialismo luso-anglês? Autorizado por quem, o comando do barco trouxe os

— A verdade — continuou — é que me levanto às 5 horas da manhã para poder chegar em tempo e ensino mal porque já chego cansado.

NAO PAGARA

Entretanto até hoje, nem as professoras que ensinam na Escola Hermenegildo de Barros, na Praia dos Embuás, nem as da escolinha da Rua Saracá, em Parada Pau da Fome, ou as da Estrada Jardim, em Jacarepaguá, souberam o que foi feito do dinheiro que lhes devia ser pago. Nem um centavo receberam a lei.

O próprio secretário de Educação, sr. Haroldo Lisboa, nos declarou:

— Não pagaremos este ano a verba de locomoção. É muito dinheiro, as professoras de zonas rurais teriam 20% sobre seus vencimentos e das escolas suburbanas remotas 10%. Pensamos nisso em pedir à Câmara Municipal que revogue a lei que lhes concedeu esse direito.

Doze Mil Quilômetros Pedalando Pelas Estradas da América do Sul

Hernandez (pedalando sempre) de Buenaventura, Colômbia, veio ao Rio de Janeiro, e depois à redação da IMPRENSA POPULAR

Após percorrer mais de 12 mil quilômetros, cruzando as fronteiras do Equador, Peru, Chile, Argentina, Paraguai, Uruguai e Brasil (sempre pedalando) chegou ao Rio ontem o ciclista colombiano Francisco A. Hernandez, jovem tintureiro que trouxe a lavandaia da América Latina. Hernandez, após uma rápida visita pela cidade velo até a redação da IMPRENSA POPULAR para que ficasse documentado sua permanência no Rio, ou melhor, dele e da bicicleta, a terceira que usa em todo o percurso Colômbia-Brasil.

SOLIDARIEDADE

Hernandez, que agora se prepara para regressar à Colômbia, via Venezuela, diz que inclui o "raids" objetivando exaltar o ciclismo, do qual é admirador desde a mais tenra idade, embora só houvesse logrado comprar uma bicicleta. De toda a sua longa passagem pela América do Sul guarda uma profunda impressão do sentimento de solidariedade dos povos que visitou, todos, não obstante sua francisca pobreza, muito gentis e prodígios em auxílio. No Uruguai chegou mesmo a ganhar uma bicicleta nova,

dado o estado precário em que se encontrava a máquina que pedalava.

MAIS BANDEIRAS

A bicicleta de que Hernandez se utiliza para encurtar as distâncias entre os países da América Latina já está quase coberta com bandeiras dos países que visitou. Convidado, Hernandez não está satisfeito, ainda. Vai prosseguir o "raids" com o mesmo entusiasmo inicial:

— Quero poner flâmulas de todos os países da Sud América — diz o jovem de Buenaventura, despedindo-se do repórter.

BALANÇO DA SEMANA SANTA

MUITA POLÍCIA E POUCO PEIXE

Briefe do presidente da COFAP passado na população carioca — Filas imensas para a compra de Corvina e Maria-Mole

Quinta e sexta-feira apenas 150 toneladas de peixe foram distribuídas neste capital — o que desmente as afirmações do presidente da COFAP de que havia abundância do pescado na semana santa.

O tão falado "plano de abastecimento", que o sr. Américo de Carvalho declarou ter idealizado, foi, assim, um autêntico blefe passado no carioca. Nas filas formadas nas proximidades dos postos da Fundação Abrigo Redentor foi grande a revolta do povo, uma vez que, apesar da prolongada espera sob o sol, a maioria dos consumidores mal conseguia comprar um quilo de "Corvina" ou "Maria-Mole".

O peixe fino, mesmo majorado em 40%, em momento algum apareceu no mercado, exceto em grandes peixarias e a preços especiais.

MAIS COSME & DAMIÃO. QUE PEIXE

Nos 22 postos do Abrigo Redentor (praticamente sózinho na distribuição) havia pouca quantidade de peixe a venda. Na Penha, o pequeno estoque da barra local fez com que as autoridades dessem a distribuição fosse suspensa sob protestos de dezenas de pescadores que se encontravam na fila puderam levar algum pescado.

FILAS IMENSAS NO ENTREPÓSITO

Nem mesmo no Entrepósito de Pescaria houve peixe em quantidade este ano. Nas filas que se formaram desde a madrugada da Sexta-Feira Santa, pouca gente logrou levar peixe fino, que despareceu, praticamente do Entrepósito. Sómente depois de meio dia, com a chegada dos barcos "Estrela de Praia", e "Maderarense", com um carregamento de 24 toneladas de peixe de primeira qualidade, é que a maioria das donas de casa que se encontravam na fila puderam levar algum pescado.

ESCLARECENDO AO PÚBLICO

Além da resolução de paralisar os serviços de pescaria, aprovaram também o envio ao norte do Rio-São Paulo, abatendo as equipes da Portuária de Desportos e do Santos, respectivamente. Se o Flamengo teve o mérito de geleir, mesmo desfalcado de Rubens, Dequinha e Indio, o Botafogo, a fim de esclarecer as razões da medida energica que será tomada pela corporação...

MALHADOS NAS RUAS OS INIMIGOS DO POVO

Ontem, sábado de Aleluia, quatro foram os "judas" malhados nas vias e praças públicas: Judas Iscariotes... Etevino Lins, Carlos Lacerda e Café Filho.

Populares aproveitaram a tradição de malhar "judas" na Aleluia para manifestar sua repulsa aos inimigos do povo. Nos mais diferentes lugares, viam-se crianças tacando bonecos dependurados em postes: eram café filhos, lacerdas, estevinos e às vezes judeus iscariotes.

ETEVINO ENFORCADO

Em frente à Faculdade Nacional de Direito, à Rua Monteiro Filho, um "estevino" foi enforcado numa árvore da Praça da República. Lhe-se num bilhete preso ao pescoço: "assassino de Demórito de Souza Filho". Antes, foi improvisado um júri, com juiz, promotor, coro de jurados, testemunhas e até advogados de defesa. O estevino foi condenado a fôvea.

LACERDA MALHADO

Em Bangu, os moradores preferiram malhar Carlos Lacerda. O boneco, com o nome de Lacerda dependurado ao peito, depois de reduzido a pedaços, foi amarrado a um automóvel e desapareceu arrastado pelo veículo. Também na Rua Barão de Bonfim teve-se um boneco tendo inscrito no peito a palavra "Corvo". Na mão, um cartaz: "passaporte para Portugal".

DEPÓSITO DE DOCES MONTE CASTELO

Vende: Doces, Biscoitos e Chocolates

Biscoitos desde Cr

1º de Maio: Erguei a Frente Invencível do Trabalho

A STANDARD NAO DESCANSA NA OFENSIVA AO NOSSO PETRÓLEO

Advertência da Liga da Emancipação Nacional a todos os patriotas — Novas vitórias da campanha nacionalista — Importância do Congresso Nacional

Assinado pelo seu presidente executivo, general Felicíssimo Cardoso, a Liga da Emancipação Nacional distribuiu aos jornais uma nota de reação ao seu derrota, no Senado, do projeto entreguista que pretendia extinguir o monopólio estatal do petróleo e permitir a participação de capitais americanos na exploração de nosso ouro-negro.

E o seguinte o texto da nota, na integral:

«A LIGA DA EMANCIPAÇÃO NACIONAL negocia-se neste momento em que se verifica mais uma vitória dos patriotas contra os entreguistas: a grande e expressiva derrota, no Senado, do projeto apresentado pelos senadores Plínio Pompeu e Othon Mader, Apolônio Salles e Assis Chataubriand, que constituía uma clara e direta investida da Standard Oil contra o petróleo brasileiro. Homenageamos os ilustres senadores que souberam honrar o mandato que lhes conferiu o povo brasileiro preservando os mais legítimos interesses nacionais. Os seus nomes serão guardados pelos patriotas que saherão, também, repudiar os dos entreguistas.

UM TARTUFO ALUCINADO

EM SUA MODELA organização de picaretagem policial-fascista, o almirante Penn Bôto continua distribuindo matéria-paga aos jornais. Num de seus últimos «brados de alerta», o remanescente gaúcho do hitlerismo deixa olhares assustados através do horizonte.

A literatura integralista do exímio encalhador de navios, desta vez, não se volta apenas contra os comunistas. Também são alvejados pela artilharia verborrágica do almirante panfletário os trabalhistas e gelatinas em geral.

Bôto pretende salvar a democracia, mas evitando que essa gente volte no poder, através do voto, a 2 de outubro. Lembra que o 24 de agosto perderia sua significação com a derrota eleitoral dos golpistas. E essa perspectiva começa a tirar o sono da fiel discípulo de Hitler, hoje arranhado pelo Embaixador americano.

Salitando no alto da gávea, mais genioso que o papagaio da mágica bêta, dirige impropérios até aos «chamados grandes partidos», que a seu ver não se orientam em «princípios doutrinários bem definidos».

Em conhecida a aventura do almirante Penn Bôto no Hotel da Bahia, Ali instalado, o homenzinho, botou anúncios, procurando se retrair. Uma das vítimas apresentou-se, mas no percurso as intenções do anúncio, deu alarme. Resultado: o gerente convidou Bôto a arrumar imediatamente as malas, advertindo-o de que seu estabelecimento era reservado a pessoas decentes.

Mas isso não impede que em sua última cartilharia de guiche o presidente da crua policial-fascista nos apareça empunhando bandeira da moralista salvador da civilização cristã.

ACORDO ENTRE CAVALHEIROS

COMÉRCIO e duelo de artilharia entre jornais jusselinistas e antijusselinistas. Mas os artilheiros se assumiram com as explosões das principais grandes editorias do Brasil. Sua Federação da Paixão, o Correio da Manhã envia parlamentares às Unidades inimigas, do lado de dentro, e o Jornal do mestre sr. Paulo Bittencourt: «Não vamos retirar o bôto de lá e de dentro por dentro da campanha feita contra o Brasil, que é a única que temos de fazer, se for necessário, diremos a verdade sobre o sr. Etevílio Lins».

E mesmo, quando a raiva subiu, não se invadiu em casa, em segredo de justiça.

De fato, a situação é delicada. Os antijusselinistas, que é a maioria, estão sedados a poucos metros fracos de adversário. Deveriam o sr. Rubens Teleschek comandar a editoria do Sindicato da Paixão, o Correio da Manhã envia parlamentares às Unidades inimigas, do lado de dentro, e o Jornal do mestre sr. Paulo Bittencourt: «Não vamos retirar o bôto de lá e de dentro por dentro da campanha feita contra o Brasil, que é a única que temos de fazer, se for necessário, diremos a verdade sobre o sr. Etevílio Lins».

E mesmo, quando a raiva subiu, não se invadiu em casa, em segredo de justiça.

O protesto é de todos nós. O que o povo quer dessas eleições é uma modificação na situação do país. O que os partidos «infelizes e mediocres» querem é a conservação do atual estado de coisas. Por isso, não podem dar mais nada senão um Jusselino, um Etevílio, um Plínio Salgado. O protesto não diz apenas da indignação, mas também da recusa em submeter-nos à alternativa e assim acabar permitindo que o poder seja disputado entre homens que são, um e outro, a expressão da decomposição dos partidos desligados do povo.

A meditação, a cintroseção necessária que o jornal aconselha terá que ser

desde 1948, em cuja vanguarda esteve sempre firme o Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional.

Será uma justa homenagem à Câmara Federal aos parlamentares e ao povo brasileiro que nos deram a Pétrobras a rejeição imediata do projeto Adolfo Gentil, a exemplo do que acaba de ocorrer no Senado.

Nesta hora em que toda a opinião pública se ergue para combater os entreguistas, assume a maior importância o CONGRESSO NACIONAL DE DEFESA DO PETRÓLEO, que se realizará no Auditório de A.B.I., nos dias 21 a 23 do corrente mês. Dese Conclave, que reunirá os patriotas acima de quaisquer particularismos, sairá reformada e reinvigorida a luta em defesa da soberania econômica e política do país.

a) General Felicíssimo Cardoso — Presidente Executivo

CONTRA OS PREPARATIVOS DE UMA GUERRA ATÔMICA, POR MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA E DE TRABALHO, PELA APLICAÇÃO DA CARTA DOS DIREITOS SINDICIAIS E PELA LIBERDADE — AS BANDEIRAS DE LUTA DA CLASSE OPERÁRIA NO DIA INTERNACIONAL DO TRABALHO — MANIFESTO DA F. S. M.

Ao se aproximar o 1º de Maio, a Federação Sindical Mundial dirige-se com o seguinte manifesto aos trabalhadores de todos os países, caracterizando o sentido das comemorações, este ano, do Dia Internacional da classe operária:

Trabalhadores, Trabalhadoras:

Nesse 1º de Maio, a Federação Sindical Mundial vos envia uma saudação calorosa e fraternal e deseja seus melhores votos por um futuro de bem-estar e de paz.

Tendes empreendido grandes lutas durante estes últimos anos por uma vida melhor, pela liberdade e pela paz; realizais outras, neste momento, e mais outras vos aguardam ainda.

As vossas inquietações e preocupação na luta diária pelo pão e pelo trabalho, acentuaram-se hoje a angústia causada pela paz em Perigo.

Os grandes monopólios e os governos que estão a seu serviço, os agentes do imperialismo e da inteligência, tantas criações, as obras humanas nascidas no curso dos séculos, estão sob a ameaça de destruição, tanto seres humanos estão ameaçados de extinção, que massas inenarráveis de homens e de mulheres devem se opôr, cada vez mais unidos e resolutos, aos responsáveis diretos por estes perigos iminentes, a esta política criminosa.

Trabalhadores, Trabalhadoras:

Contra os preparativos de uma guerra atômica, contra o rearmamento da Alemanha

Oidental, contra as provocações de guerra do imperialismo americano na Europa e na Ásia, erguei a frente unida e invencível do trabalho e de progresso.

Nós podemos e nós devemos defender, contra a ameaça de guerra, tudo que existe de útil e de belo que nos cerca, tudo o que vós trabalhadores, havais criado.

A vontade e as ações unidas dos trabalhadores do mundo inteiro e nossa solidariedade indestrutível são maiores que as bombas atômicas e de hidrogênio, mais fortes que todos os planos dos incendiários de guerra.

Que de todas as cidades do mundo, no 1º de Maio, se eleve, a solene advertência de milhares de trabalhadores.

Fazem com que a luta travada por melhores condições de vida e do trabalho, pela realização dos princípios firmados na Carta dos Direitos Sindicais dos Trabalhadores, pela liberdade e por uma paz estável entre os povos, seja a palavra de ordem desta grande jornada de solidariedade e da fraternidade internacionais.

Viva o 1º de Maio!

Viva a solidariedade e a unidade de todos os trabalhadores!

Viva a paz!

Viana, 31 de março de 1955.

A FEDERAÇÃO SINDICAL MUNDIAL

O Abjeto Cambalacho

OS VERGONHOSOS fatos chegados nos últimos dias ao conhecimento do povo a respeito da barganha em torno das candidaturas lançadas à Presidência da República constituem, no final das contas, apenas mais uma revelação dos degraus processos de que se utilizam os políticos rescolhidos em sua corrida pelo poder.

Mosaram esses fatos o verdadeiro conteúdo dos entendimentos em que se dividiam os políticos divididos do povo. Não discutem os problemas da nação nem levam em conta os interesses populares, não unem os que se dividem a base de medidas que tenham como objetivo salvar o país da catástrofe e assegurar ao brasileiro um futuro de liberdade e bem-estar.

Que lhes interessam é a conquista de privilégios e posições que garantem fortuna fácil para si mesmos e os grupos de negocistas em que se apoiam. Em troca, prometem, sem a mais leve sombra de escrúpulo, mercar os votos de que pensam dispor.

Simbolo dessa abjeção é o documento assinado pelo sr. Jânio Quadros e referendado pelo sr. Café Filho expondo as condições nas quais o governador de São Paulo promete apoiar o entreguista Júares Távora. Nenhum dos angustiantes problemas que a nação e o povo enfrentam figura nas preocupações do chefe do Executivo paulista. Suas preocupações são de outra ordem: 3 bilhões de cruzados, o domínio do Banco do Brasil, a posse de três Ministérios. Esta é a plataforma capaz de assegurar a um candidato à Presidência da República o apoio do ocupante dos Campos Elíseos. Em torno de plataformas desse tipo giram e continuam a girar os cambalachos, reunindo dirigentes udenistas, pessedistas, libertadores, republicanos e democratas-cristãos.

Neste repugnante mar de lama pensam os políticos reacionários arrastar o povo na atual campanha suja.

São idênticos os processos de que lançam mão os partidários da candidatura Kubitschek. E este também o clima em que vivem, como fizer questão de esclarecer um

PUBLICADO NO "O COMUNISTA", O INFORME DE LUIZ CARLOS PRESTES

Também o número de 25 de março, do semanário «Por uma paz duradoura, por uma democracia popular», transcreve importante artigo do Cavaleiro da Esperança — Publicado o informe de Arruda

O semanário «Por uma paz duradoura, por uma democracia popular», órgão do Birô de Informações dos Partidos Comunistas e Operários vem, com frequência, apresentando em suas páginas documentos e artigos relativos à situação brasileira.

Assim, em seu número de 25 de março, publica um importante artigo de Luiz Carlos Prestes, intitulado «O povo brasileiro luta contra a ditadura americana», tendo, em edições anteriores, divulgado resumos substanciais dos inícios de Prestes e Diógenes Arruda ao IV Congresso do P.C.B.

Os democratas brasileiros verificam, com extrema alegria, o interesse cada vez maior que o Birô de Informações dos Partidos Comunistas e Operários tem, com frequência, apresentando em suas páginas documentos e artigos relativos à situação brasileira.

Assim, em seu número de 25 de março, publica um importante artigo de Luiz Carlos Prestes, intitulado «O povo brasileiro luta contra a ditadura americana», tendo, em edições anteriores, divulgado resumos substanciais dos inícios de Prestes e Diógenes Arruda ao IV Congresso do P.C.B.

Os democratas brasileiros verificam, com extrema alegria, o interesse cada vez maior que o Birô de Informações dos Partidos Comunistas e Operários tem, com frequência, apresentando em suas páginas documentos e artigos relativos à situação brasileira.

Assim, em seu número de 25 de março, publica um importante artigo de Luiz Carlos Prestes, intitulado «O povo brasileiro luta contra a ditadura americana», tendo, em edições anteriores, divulgado resumos substanciais dos inícios de Prestes e Diógenes Arruda ao IV Congresso do P.C.B.

Os democratas brasileiros verificam, com extrema alegria, o interesse cada vez maior que o Birô de Informações dos Partidos Comunistas e Operários tem, com frequência, apresentando em suas páginas documentos e artigos relativos à situação brasileira.

Assim, em seu número de 25 de março, publica um importante artigo de Luiz Carlos Prestes, intitulado «O povo brasileiro luta contra a ditadura americana», tendo, em edições anteriores, divulgado resumos substanciais dos inícios de Prestes e Diógenes Arruda ao IV Congresso do P.C.B.

Os democratas brasileiros verificam, com extrema alegria, o interesse cada vez maior que o Birô de Informações dos Partidos Comunistas e Operários tem, com frequência, apresentando em suas páginas documentos e artigos relativos à situação brasileira.

Assim, em seu número de 25 de março, publica um importante artigo de Luiz Carlos Prestes, intitulado «O povo brasileiro luta contra a ditadura americana», tendo, em edições anteriores, divulgado resumos substanciais dos inícios de Prestes e Diógenes Arruda ao IV Congresso do P.C.B.

Os democratas brasileiros verificam, com extrema alegria, o interesse cada vez maior que o Birô de Informações dos Partidos Comunistas e Operários tem, com frequência, apresentando em suas páginas documentos e artigos relativos à situação brasileira.

Assim, em seu número de 25 de março, publica um importante artigo de Luiz Carlos Prestes, intitulado «O povo brasileiro luta contra a ditadura americana», tendo, em edições anteriores, divulgado resumos substanciais dos inícios de Prestes e Diógenes Arruda ao IV Congresso do P.C.B.

Os democratas brasileiros verificam, com extrema alegria, o interesse cada vez maior que o Birô de Informações dos Partidos Comunistas e Operários tem, com frequência, apresentando em suas páginas documentos e artigos relativos à situação brasileira.

Assim, em seu número de 25 de março, publica um importante artigo de Luiz Carlos Prestes, intitulado «O povo brasileiro luta contra a ditadura americana», tendo, em edições anteriores, divulgado resumos substanciais dos inícios de Prestes e Diógenes Arruda ao IV Congresso do P.C.B.

Os democratas brasileiros verificam, com extrema alegria, o interesse cada vez maior que o Birô de Informações dos Partidos Comunistas e Operários tem, com frequência, apresentando em suas páginas documentos e artigos relativos à situação brasileira.

Assim, em seu número de 25 de março, publica um importante artigo de Luiz Carlos Prestes, intitulado «O povo brasileiro luta contra a ditadura americana», tendo, em edições anteriores, divulgado resumos substanciais dos inícios de Prestes e Diógenes Arruda ao IV Congresso do P.C.B.

Os democratas brasileiros verificam, com extrema alegria, o interesse cada vez maior que o Birô de Informações dos Partidos Comunistas e Operários tem, com frequência, apresentando em suas páginas documentos e artigos relativos à situação brasileira.

Assim, em seu número de 25 de março, publica um importante artigo de Luiz Carlos Prestes, intitulado «O povo brasileiro luta contra a ditadura americana», tendo, em edições anteriores, divulgado resumos substanciais dos inícios de Prestes e Diógenes Arruda ao IV Congresso do P.C.B.

Os democratas brasileiros verificam, com extrema alegria, o interesse cada vez maior que o Birô de Informações dos Partidos Comunistas e Operários tem, com frequência, apresentando em suas páginas documentos e artigos relativos à situação brasileira.

Assim, em seu número de 25 de março, publica um importante artigo de Luiz Carlos Prestes, intitulado «O povo brasileiro luta contra a ditadura americana», tendo, em edições anteriores, divulgado resumos substanciais dos inícios de Prestes e Diógenes Arruda ao IV Congresso do P.C.B.

Os democratas brasileiros verificam, com extrema alegria, o interesse cada vez maior que o Birô de Informações dos Partidos Comunistas e Operários tem, com frequência, apresentando em suas páginas documentos e artigos relativos à situação brasileira.

Assim, em seu número de 25 de março, publica um importante artigo de Luiz Carlos Prestes, intitulado «O povo brasileiro luta contra a ditadura americana», tendo, em edições anteriores, divulgado resumos substanciais dos inícios de Prestes e Diógenes Arruda ao IV Congresso do P.C.B.

Os democratas brasileiros verificam, com extrema alegria, o interesse cada vez maior que o Birô de Informações dos Partidos Comunistas e Operários tem, com frequência, apresentando em suas páginas documentos e artigos relativos à situação brasileira.

Assim, em seu número de 25 de março, publica um importante artigo de Luiz Carlos Prestes, intitulado «O povo brasileiro luta contra a ditadura americana», tendo, em edições anteriores, divulgado resumos substanciais dos inícios de Prestes e Diógenes Arruda ao IV Congresso do P.C.B.

Os democratas brasileiros verificam, com extrema alegria, o interesse cada vez maior que o Birô de Informações dos Partidos Comunistas e Operários tem, com frequência, apresentando em suas páginas documentos e artigos relativos à situação brasileira.

Assim, em seu número de 25 de março, publica um importante artigo de Luiz Carlos Prestes, intitulado «O povo brasileiro luta contra a ditadura americana», tendo, em edições anteriores, divulgado resumos substanciais dos inícios de Prestes e Diógenes Arruda ao IV Congresso do P.C.B.

Os democratas brasileiros verificam, com extrema alegria, o interesse cada vez maior que o Birô de Informações dos Partidos Comunistas e Operários tem, com frequência, apresentando em suas páginas documentos e artigos relativos à situação brasileira.

Assim, em seu número de 25 de março, publica um importante artigo de Luiz Carlos Prestes, intitulado «O povo brasileiro luta contra a ditadura americana», tendo, em edições anteriores, divulgado resumos substanciais dos inícios de Prestes e Diógenes Arruda ao IV Congresso do P.C.B.

Aprovando os Acordos de Paris Anularam Os Tratados Franco e Anglo-Soviéticos

Decidiu o Conselho de Ministros da U.R.S.S. solicitar ao Presidium do Soviet Supremo a anulação daqueles acordos em face da violação dos compromissos por parte dos governos da França e da Inglaterra

MOSCOU, 9 (AFP) — A decisão tomada pelo Conselho de Ministros da União Soviética de pedir ao Presidium do Soviet Supremo a anulação do Tratado Franco-Soviético de 10 de dezembro de 1944 e do Tratado Anglo-Soviético de 26 de maio de 1942 foi comunicada aos correspondentes estrangeiros no transcurso da entrevista concedida à imprensa e convocada hoje à tarde no Ministério do Exterior.

VIOLOU O ACORDO

Recorda o governo soviético, na sua declaração a respeito dos mencionados tratados, que, em virtude do tratado assinado no dia 24 de maio de 1942, as duas partes comprometeram a adotar medidas comuns para evitar a possibilidade de uma nova agressão nazista e não concluir alianças ou coligações dirigidas contra uma ou outra das partes contratantes. A despeito desses compromissos, prossegue a declaração, o governo da Grã-Bretanha assinou e o Parlamento britânico aprovou os acordos de Paris que prevêm a remilitarização da Alemanha Oriental e a sua inclusão em grupos militares. Quanto à anulação do tratado anglo-soviético, esclarece o governo da União Soviética que a sua decisão de pedir a sua anulação ao Presidium do Soviet Supremo está conforme às declarações do governo soviético de 20 de dezembro de

Violência contra os grevistas

ATLANTA — Georgia, 9 (AFP) — Adquiriu maior intensidade a greve dos empregados e operários da Southern Bell Telephone Company. Em Chattanooga uma explosão destruiu, durante a noite de ontem para hoje, uma série de cabos telefônicos que asseguravam a ligação com aldeias das montanhas. Ontem à noite o juiz Robert Clinton, de Birmingham, Alabama, proibiu os piquetes de greve em torno dos escritórios da companhia. Foram pedidos reforços ao governo do Estado para manter a ordem nessa região, onde havia sido decretado ontem o estado de urgência.

NA INDOCHINA:

Trabalho Útil da Comissão de Controle

EVACUAÇÃO DAS TROPAS FRANCESAS

OTTAWA, 9 (AFP) — "Nem todas as dificuldades foram resolvidas, mas a Comissão de Controle de Armistício, na Indochina, faz bom trabalho", declarou o general Sherwood Lett, representante do Canadá no seio da comissão para o Viet-Nam.

Tendo vindo para prestar conta da sua missão, o general Lett acrescentou, em substância, que a comissão de Controle preencheu um papel útil, confirmado assim o desmentido oposto às informações de Hong Kong, segundo as quais o Canadá pensaria retirar-se da Comissão.

Falando principalmente da evacuação do material de guerra francês em Haliphong e no Viet-Nam do Centro, o general precisou que a comissão "ad-hoc", recentemente criada para solucionar esse problema, "funcionava muito bem e que os progressos são muito satisfatórios".

"Em nenhum caso, frisou, a cooperação que pedimos ao Viet-Nam Popular nos foi recusada".

Em resposta a uma última pergunta, o general Lett declarou não ter motivo algum para pensar que não sejam realizadas as eleições de julho de 1956.

PANORAMA

MAIS DOCUMENTOS «FABRICADOS»

O Departamento da Defesa anunciou que ia tornar públicos os documentos referentes à posição do general Mac Arthur sobre a questão da entrada da URSS na guerra do Pacífico. (AFP).

CONDENADO O AUTOR DE «CELA 2.455»

CARYL CHESSMAN, autor de "Cela 2.455", perde pouco a pouco suas esperanças de escapar à câmara da gás. Chessman, que tem 34 anos de idade, foi condenado à morte por crime de raptos acompanhados de golpes e ferimentos. Testemunhas declararam que ele atacava os casais que detinham seus carros na "Alameda dos Namorados", de Los Angeles, e obrigava as mulheres a cometesser atos de perversão sexual. (A.P.P.)

DÓLARES PARA O MERCENÁRIO

O Banco de Exportação e Importação anunciou a concessão de um crédito de 500.000 dólares à Companhia de Mineração da Guatemala. Esse crédito contribuirá para o financiamento das compras, nos Estados Unidos, de materiais para a produção de minérios de chumbo. (AFP).

INGRID BERGMAN COM SARAPOM

INGRID BERGMAN está atacada de sarampo. Foi ao regressar de Paris, há uns das dias, que Ingrid Bergman sentiu os primeiros sintomas da moléstia. Tendo-se declarado a febre, teve de ir para a cama. O estado de saúde da artista não inspira maiores cuidados, no momento. (A.P.P.)

ENTREVISTA COM DULLES

O embaixador da India em Washington, sr. Gaganvihari Lalibhala Mehta, teve, a pedido, uma entrevista com o secretário de Estado, sr. John Foster Dulles. Ao sair do Departamento do Estado, o embaixador se limitou a declarar que a entrevista, que durou 45 minutos, permitiu uma conversação sobre os problemas do Extremo Oriente e principalmente Formosa. (A.P.P.)

Moscou em 10 de dezembro de 1944 pelo sr. Vlatcheslav Molotov, comissário do povo, para as Relações Exteriores da U.R.S.S., e pelo sr. Georges Bidault, ministro francês das Relações Exteriores. A cerimônia foi realizada no Kremlin, na presença do general Charles de Gaulle, presidente do governo provisório da República Francesa, e do generalissimo Joseph Stalin, presidente do Conselho de Ministros da U.R.S.S.

O texto do tratado, que proíbe qualquer armistício em separado com a Alemanha e previa principalmente uma assistência mútua, reproduz quase exatamente os termos do tratado anglo-soviético, assinado em Londres, em 26 de maio de 1942, pelo sr. Molotov e pelo sr. Anthony Eden, na presença do sr. Winston Churchill e do sr. Clement Attlee. Na oportunidade, foram trocados documentos entre o rei da Inglaterra e Kallin, que era então presidente do Presidium do Soviet Supremo da U.R.S.S., bem como entre o sr. Churchill e o generalissimo Stálin.

Os pactos franco-soviéticos e anglo-soviéticos quase não diferem senão nos preâmbulos. O preâmbulo do pacto anglo-soviético prevê, com efeito, que o novo tratado era destinado a substituir os acordos de 12 de julho de 1941, que previam uma ação comum anglo-soviética na guerra contra a Alemanha.

O rapaz, declarou querer voltar para a casa de seus pais.

PELA PRIMEIRA VEZ

29 PAÍSES AFRICANOS E ASIÁTICOS NUMA CONFERÊNCIA

Em Bandoeng, no próximo dia 18, a primeira reunião — 1.500 convidados — O temário

DJAKARTA, 9 (AFP) — Bandoeng, a capital das montanhas de Java ocidental, receberá, na semana vindoura, uns 1.500 convidados estrangeiros, entre os quais vários primeiros-ministros, numerosas personalidades governamentais e seus conselheiros, procedentes de vinte e nove nações, e que discutirão problemas ardentes do momento, à mesa da Conferência Afro-Asiática, a primeira desse tipo na história internacional.

Perto de 400 jornalistas cobrirão os trabalhos desse gigantesco congresso, cujas finalidades oficiais são as seguintes:

1) — Promover a boa-vontade e a cooperação entre as nações asiáticas e africanas. Passar em revista e esclarecer as questões de interesse comum. Estabelecer novas relações de vizinhança e de amizade;

2) — Examinar os problemas sociais, econômicos, culturais e as relações entre os países representados;

3) — Estudar os problemas de particular interesse para os povos asiáticos e africanos, como os referentes à soberania nacional, ao racismo e ao colonialismo.

4) — Definir a posição da Ásia e da África no mundo de hoje, e a contribuição que esses povos podem levar para o estabelecimento da paz e da cooperação mundiais.

Apenas uns 20 países convidados recusou-se a participar: a Federação Central Africana. Vinte e quatro na-

cões enviarão delegações: Afeganistão, Camboja, China, Egito, Etiópia, Costa do Ouro, Iraã, Iraque, Japão, Jordânia, Laos, Iêmen, Líbia, Nepal, Filipinas, Arábia Saudita, Sudão, Síria, Tailândia, Turquia, Viet-nam Popular, Viet-nam do Sul, Laos.

PREPARATIVOS

Os países que convidam são: Birmânia, Céilão, Índia, Indonésia e Paquistão.

Dois edifícios foram adaptados para acolher a conferência: o Clube Concordia e o prédio que abriga a Caixa dos Reformados.

O presidente Soekarno e o primeiro-ministro Ali Sastroamidjojo inspecionaram ontem os preparativos.

Tres imensos hotéis de luxo foram remodelados, para abrigar os delegados. Um certo número de delegações, todavia, entre elas a China, a Índia e o Viet-nam Popular, ficarão instaladas em prédios à parte.

Os principais delegados

OVOS DE PASCOA

A FÁBRICA DE DOCES P E Q U I vende ovos de Páscoa, diretamente ou ao povo a preços de fábrica

RUA SILVA GOMES N° 23 — CASCADURA (JUNTO A FONTE) — TEL: 29-0100

Em Bandoeng, no próximo dia 18, a primeira reunião — 1.500 convidados — O temário

Em Bandoeng, no próximo dia 18, a primeira reunião — 1.500 convidados — O temário

Em Bandoeng, no próximo dia 18, a primeira reunião — 1.500 convidados — O temário

Em Bandoeng, no próximo dia 18, a primeira reunião — 1.500 convidados — O temário

Em Bandoeng, no próximo dia 18, a primeira reunião — 1.500 convidados — O temário

Em Bandoeng, no próximo dia 18, a primeira reunião — 1.500 convidados — O temário

Em Bandoeng, no próximo dia 18, a primeira reunião — 1.500 convidados — O temário

Em Bandoeng, no próximo dia 18, a primeira reunião — 1.500 convidados — O temário

Em Bandoeng, no próximo dia 18, a primeira reunião — 1.500 convidados — O temário

Em Bandoeng, no próximo dia 18, a primeira reunião — 1.500 convidados — O temário

Em Bandoeng, no próximo dia 18, a primeira reunião — 1.500 convidados — O temário

Em Bandoeng, no próximo dia 18, a primeira reunião — 1.500 convidados — O temário

Em Bandoeng, no próximo dia 18, a primeira reunião — 1.500 convidados — O temário

Em Bandoeng, no próximo dia 18, a primeira reunião — 1.500 convidados — O temário

Em Bandoeng, no próximo dia 18, a primeira reunião — 1.500 convidados — O temário

Em Bandoeng, no próximo dia 18, a primeira reunião — 1.500 convidados — O temário

Em Bandoeng, no próximo dia 18, a primeira reunião — 1.500 convidados — O temário

Em Bandoeng, no próximo dia 18, a primeira reunião — 1.500 convidados — O temário

Em Bandoeng, no próximo dia 18, a primeira reunião — 1.500 convidados — O temário

Em Bandoeng, no próximo dia 18, a primeira reunião — 1.500 convidados — O temário

Em Bandoeng, no próximo dia 18, a primeira reunião — 1.500 convidados — O temário

Em Bandoeng, no próximo dia 18, a primeira reunião — 1.500 convidados — O temário

Em Bandoeng, no próximo dia 18, a primeira reunião — 1.500 convidados — O temário

Em Bandoeng, no próximo dia 18, a primeira reunião — 1.500 convidados — O temário

Em Bandoeng, no próximo dia 18, a primeira reunião — 1.500 convidados — O temário

Em Bandoeng, no próximo dia 18, a primeira reunião — 1.500 convidados — O temário

Em Bandoeng, no próximo dia 18, a primeira reunião — 1.500 convidados — O temário

Em Bandoeng, no próximo dia 18, a primeira reunião — 1.500 convidados — O temário

Em Bandoeng, no próximo dia 18, a primeira reunião — 1.500 convidados — O temário

Em Bandoeng, no próximo dia 18, a primeira reunião — 1.500 convidados — O temário

Em Bandoeng, no próximo dia 18, a primeira reunião — 1.500 convidados — O temário

Em Bandoeng, no próximo dia 18, a primeira reunião — 1.500 convidados — O temário

Em Bandoeng, no próximo dia 18, a primeira reunião — 1.500 convidados — O temário

Em Bandoeng, no próximo dia 18, a primeira reunião — 1.500 convidados — O temário

Em Bandoeng, no próximo dia 18, a primeira reunião — 1.500 convidados — O temário

Em Bandoeng, no próximo dia 18, a primeira reunião — 1.500 convidados — O temário

Em Bandoeng, no próximo dia 18, a primeira reunião — 1.500 convidados — O temário

Em Bandoeng, no próximo dia 18, a primeira reunião — 1.500 convidados — O temário

Em Bandoeng, no próximo dia 18, a primeira reunião — 1.500 convidados — O temário

Em Bandoeng, no próximo dia 18, a primeira reunião — 1.500 convidados — O temário

Em Bandoeng, no próximo dia 18, a primeira reunião — 1.500 convidados — O temário

Em Bandoeng, no próximo dia 18, a primeira reunião — 1.500 convidados — O temário

Em Bandoeng, no próximo dia 18, a primeira reunião — 1.500 convidados — O temário

Em Bandoeng, no próximo dia 18, a primeira reunião — 1.500 convidados — O temário

Em Bandoeng, no próximo dia 18, a primeira reunião — 1.500 convidados — O temário

Em Bandoeng, no próximo dia 18, a primeira reunião — 1.500 convidados — O temário

Em Bandoeng, no próximo dia 18, a primeira reunião — 1.500 convidados — O temário

Em Bandoeng, no próximo dia 18, a primeira reunião — 1.500 convidados — O temário

Em Bandoeng, no próximo dia 18, a primeira reunião — 1.500 convidados — O temário

Em Bandoeng, no próximo dia 18, a primeira reunião — 1.500 convidados — O temário

Em Bandoeng, no próximo dia 18, a primeira reunião — 1.500 convidados — O temário

Em Bandoeng, no próximo dia 18, a primeira reunião — 1.50

DOCUMENTO DECISIVO SOBRE O MOMENTO POLÍTICO

AS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE 1955
E AS TAREFAS DE NOSSO PARTIDO

CAMARADAS

O acontecimento político de maior importância que agita enfrentamos é a sucessão presidencial. A 31 de janeiro de 1956 finda o mandato do sr. Café Filho e, segundo o preceito constitucional, deve o povo brasileiro no próximo dia 2 de outubro eleger o seu sucessor. A soma de poderes que a Constituição, bem como a tradição política brasileira, atribui ao Presidente da República, chefe da Nação e comandante de suas forças armadas, que governa praticamente sem controle do Parlamento e exerce poderosa influência na elaboração legislativa, faz de sua escolha um problema político de maior importância. Não por acaso, a sucessão presidencial, ao longo de nossa história republicana, tem se transformado repetidamente em movimento político de massas, tem constituído importante elemento mobilizador das mais amplas camadas da população do país e servido de fermento para violentos choques de classes. Assim foi em 1922, em 1930, em 1937 e, mais recentemente, em 1945.

Agora, mais do que nunca, a campanha pela sucessão presidencial será motivo para a mobilização não apenas dos eleitores, mas de todos os brasileiros, de todos os que vivem e trabalham em nosso país, interessados em conseguir uma mudança, por menor que seja, para a terrível situação que atravessamos.

Por mais que os políticos reactionários e sua imprensa venham querer desviar a atenção do povo, procurar convencer e assimilá-lo, é inevitável que a campanha sucessória presidencial seja processo em torno dos problemas fundamentais que hoje se colocam diante do país e do povo. Alguns de tais problemas são decisivos para a Nação e essenciais à salvaguarda dos direitos democráticos do povo. Refiro-me aos problemas da paz ou da guerra, da colonização total do Brasil pelos imperialistas norte-americanos, ou da defesa da soberania nacional e da indústria nacional, da fascificação completa do Estado ou da defesa das conquistas democráticas, da miséria crescente das grandes massas trabalhadoras ou de uma melhoria, por menor que seja, do seu nível de vida. Não pode haver dúvida de que a maioria esmagadora da Nação deseja colocar na Presidência da República um homem que, apolido no povo, seja capaz de defender a soberania nacional, impor às forças reactionárias o respeito aos preceitos constitucionais e às conquistas democráticas do povo, tornar as necessárias medidas para minorar os sofrimentos dos trabalhadores e lutar sem desfalcamento pela política de paz, de amizade com todos os povos, contra quaisquer ameaças de arrastar o Brasil às guerras de agressão fomentadas pelos círculos dirigentes de Washington e que tanto almejam os banqueiros de Wall Street e a minoria reactionária que se encontra no Poder em nossa terra.

O grupelho de generais fascistas que se apossou do Poder com o golpe de 24 de agosto e que governa por trás do sr. Café Filho, assim como os políticos reactionários que o apóiam, temem semelhante destino e tudo procuram fazer para transformar a eleição presidencial de 1955 em simples farsa, através da imposição de um candidato único, escolido segundo o modelo e a imagem do fantoche que colocaram na Presidência da República. Nós, comunistas, nos colocamos no polo diametralmente oposto e sabermos cumprir nosso dever de patriotas e democratas, não pouparam esforços para, através da campanha eleitoral, esclarecer as grandes massas de nosso povo, organizá-las, uní-las e levá-las à vitória na luta pelos seus objetivos patrióticos e democráticos.

Nas atuais condições do mundo e do Brasil, mais do que em 1945 e em 1950, existem tódas as condições que permitem ao povo brasileiro, através do uso do direito do voto, colocar na Presidência da República um homem que mereça sua confiança e que seja capaz de realizar as mudanças reclamadas pelo povo. Para que isto se torne perfeitamente claro para todos os comunistas, é indispensável que examinemos a situação do país, e, dentro da orientação geral adotada pelo IV Congresso do Partido, traçemos as tarefas de nosso Partido diante do problema da sucessão presidencial e da campanha eleitoral que se inicia.

I

APOS os consideráveis êxitos alcançados pelas forças amantes da paz, dirigidas pela poderosa União Soviética, no sentido do alívio da tensão internacional, e que tivemos ocasião de registrar quando da realização do nosso IV Congresso, a situação mundial sofreu algumas modificações de importância. Agravaram-se as relações internacionais desde que as potências ocidentais negaram-se a aceitar as repetidas propostas da União Soviética no sentido de um acordo pacífico a respeito do problema alemão e das demais questões ainda não解决adas na Europa e de concluir um Tratado de segurança coletiva extensivo a todos os Estados europeus. A conclusão dos Acordos de Paris é um novo e mais perigoso pacto militar que ameaça a todos os povos da Europa e sanciona o renascimento do agressivo militarismo alemão. As últimas decisões do Conselho da União do Atlântico Norte concedem carta branca aos incendiários de guerra norte-americanos e ingleses para a preparação da guerra atómica no continente europeu. A brutal intervenção dos Estados Unidos contra a República Popular da China, seguida da recente conferência da SEATO, representa verdadeira provocação imperialista contra a segurança dos povos do sudeste asiático. Os incendiários de guerra, a fim de tornar impossíveis as negociações e os acordos, violam ostensivamente os tratados e pacatos anteriormente assinados.

Assinalando esse agravamento na tensão internacional nos últimos meses, que torna cada dia maior o perigo de uma nova guerra, cometeríamos um erro se esquecêssemos os novos e importantes êxitos das forças da paz, as novas vitórias da política de paz da União Soviética e a intensificação da luta dos partidários da paz no mundo inteiro no sentido de encontrar meios de abrandar a tensão nas relações internacionais e de mobilizar a opinião pública mundial e forças cada vez maiores para a defesa ainda mais ativa da paz.

Os incendiários de guerra norte-americanos alarmam-se com os êxitos alcançados pelas forças amantes da paz, temem o fim da guerra fria e a possibilidade de serem envolvidos novos conflitos. Causam-lhes apreensão qualquer avanço no sentido da consolidação da paz no mundo. A economia de guerra não impõe o constante agravamento da situação económica em todos os países do campo imperialista. Nos Estados Unidos aumentam os estoques inventários, cresce o desemprego e baixa o nível de vida das grandes massas. Só os estoques de produtos agrícolas em mãos do governo atingiram nos Estados Unidos, em 1º de abril de 1954, um volume gigantesco, oficialmente avaliado em seis bilhões de dólares. O sr. Reuther, presidente da CIO, declarou nos primeiros meses de 1954 que o número de desempregados nos Estados Unidos já era então avaliado em cinco milhões. Os milliardários norte-americanos vêm no desencadeamento de uma nova guerra a salva para semelhante situação, na esperança de fazer bons negócios à custa do sangue e do sacrifício dos povos. Querem lucros cada vez maiores e lutam pelo domínio do mundo.

A frente dos povos amantes da paz está a poderosa União Soviética que faz uma consequente política de defesa da paz, baseada no princípio leninista da coexistência pacífica. E de sua iniciativa o projeto de tratado de segurança coletiva para todos os Estados europeus, assim como a sugestão de uma conferência geral europeia em que fôssem examinados tanto o projeto soviético como outras eventuais propostas orientadas no sentido de garantir a paz e a segurança da Europa. A corrida armamentista a União Soviética opõe sua política de paz e suas propostas de reduzir substancialmente todos os armamentos e proibir indiscriminadamente as armas atómicas, e acaba de propor ao governo dos Estados Unidos a conclusão imediata de um acordo para que se renuncie ao emprego da bomba atómica e se dedique a energia atómica exclusivamente para fins pacíficos.

Torna-se cada vez mais claro para os povos que a causa da paz está em suas próprias mãos, que a paz pode ser salvaguardada se não medirem esforços e lutarem até o fim em defesa da paz. Com o apoio dos povos do mundo inteiro, a União Soviética está em condições de fazer aos incendiários de guerra a advertência que fez recentemente o camarada Molotov da tribuna do Soviet Supremo da URSS:

QUALQUER aventura que redunde no incêndio de um novo conflito mundial terminará irrecorriblemente mal para o agressor, porque nos nossos dias cen-

LUIZ CARLOS PRESTES

INFORME AO PLENO A MELHORADO DO COMITÉ
CENTRAL REALIZADO EM MARÇO DE 1955

lenas de milhões de homens já atingiram um tão elevado grau de consciência que, estando completamente convencidos, como estão todos os soviéticos, da Justiça de sua causa, lutariam até o fim contra essa criminosas agressão.

O que perecerá não será a civilização universal, por muito que padeça em virtude de uma nova agressão, mas esse sistema social carcomido juntamente com sua base imperialista tinta de sangue, esse sistema em decomposição, conduzido por sua agressividade e repudiado pela exploração de que torna vítimas os trabalhadores e os povos oprimidos.

Esta é uma advertência que os incendiários de guerra não podem desconhecer e que abre para todos os povos a mais clara perspectiva da situação que atravessa o mundo. A guerra seria o fim do capitalismo, mas os povos do mundo inteiro podem impedir o crime de uma nova guerra e alcançar o socialismo sem uma carnificina mundial.

O GOVERNO DOS ESTADOS UNIDOS trata de reforçar seu domínio em todos os países latino-americanos, intervém abertamente nos negócios internos de cada povo, impõe à totalidade dos ditadores, governos de seus mais fiéis lacais, com o objetivo de saquear cada país e de arrastar seus povos, como carne de canhão às aventuras guerreiras. Essa política visa particularmente o Brasil.

A pressão imperialista norte-americana aumenta de maneira jamais vista. O Departamento de Estado e a embalhada norte-americana no Rio de Janeiro utilizam-se do governo do sr. Café Filho — governo fraco e de traição nacional, que já nasceu odiado pelo povo — para exigir sem maiores delongas a entrega das riquezas do País, o reforçamento da política de preparação para a guerra e a completa fascificação do Estado.

O sr. Café Filho e a gangrilha de generais em que se apoiam executam obedientes às ordens de seus amigos norte-americanos e tudo fazem para enganar a Nação, confundir e desorientar o povo, a fim de conseguir realizar com êxito a política de traição nacional. O grupelho de generais fascistas que assaltou o Poder a 24 de agosto segue o mesmo caminho de Pétain em 1940 e, como éste, para defender a atual ordem, o atual regime de latifundiários e grandes capitalistas, para impedir o progresso inevitável da Nação, é capaz de todas as traições. Juarez Távora, Eduardo Gomes, Flávio de Castro, Cordeiro de Farias, Canoberto e seus apagados arvoraram-se em nossa terra a defensores da "civilização ocidental e cristã", desejam uma nova guerra mundial e identificam-se, assim, com os incendiários de guerra norte-americanos, a quem servem como lacais. Com mérito crescente do povo, fazem o que sempre fizeram todos os reactionários nos momentos decisivos da história abdicando de si qualquer sentimento patriótico, vestem a farra do opressor estrangeiro e se transformam em traidores da Pátria.

As consequências da política antinacional do governo do sr. Café Filho são as mais desastrosas para o Brasil. Apesar da situação catastrófica a que já chegou o comércio externo, o governo insiste em sua política, já condenada pela maioria esmagadora da Nação, de manter o Brasil isolado e impedido de ter relações comerciais com os países mais prósperos do mundo, como a União Soviética, a República Popular da China e os diversos países de democracia popular. Enquanto a Grã-Bretanha, a França e mesmo os Estados Unidos procuram colocar nos países do campo socialista os excessões exportáveis de sua produção, o Brasil continua na dependência exclusiva do mercado norte-americano, cada dia menor em consequência da desocupação em massa e da diminuição da capacidade de consumo do povo norte-americano. No segundo semestre de 1954, em relação a igual período de 1953, diminuiu de cerca de 40%, em volume, a importação de café brasileiro pelo porto de Nova Iorque e seu preço baixou, nos últimos meses em mais de 30%, diminuindo assustadoramente a renda-ouro do país e elevando a mais de um bilhão de dólares a dívida comercial do Brasil para com os Estados Unidos. É o que reconhece até mesmo a revista dos círculos financeiros de Londres, "The Economist", em recente artigo: «O Brasil se encontra hoje em uma situação mal crítica do que nunca... A principal força do Brasil é o fato de que, por motivos estratégicos e comerciais, os Estados Unidos vão continuamente a intervir, quando há ameaça de uma derrocada».

Nestas condições, acelera-se a desvalorização do cruzeiro e torna-se praticamente impossível a importação de matérias-primas indispensáveis à indústria nacional e dos bens de produção sem os quais entrará a indústria nacional no estancamento e regresso. «Quem observa o panorama industrial paulista — escreve a "Folha da Manhã" de 26 de dezembro de 1954 — pode verificar facilmente que na verdade estamos num período de estagnação do desenvolvimento industrial. Isto não significa apenas que deixamos de crescer na indústria mas que estamos regredindo, pois para abruptamente a aquisição do equipamento equivale a acelerar o processo de envelhecimento do parque industrial. O governo impede assim a modernização técnica da indústria brasileira. Enquanto isto se passa no Brasil, na Índia o governo de Nehru com a ajuda da União Soviética, instala uma poderosa usina para a produção anual de um milhão de toneladas de aço e laminados. Como já é amplamente conhecido, em troca dos produtos brasileiros de exportação tanto a União Soviética como os países de democracia popular da Europa estão em condições de oferecer ao nosso País toda a maquinaria necessária ao seu desenvolvimento industrial, especialmente nos setores da exploração e refinamento de petróleo, de minas e siderúrgica, dos transportes ferroviário e automobilístico, da produção de papel, tecidos, etc.

Para realizar essa política de traição nacional, o ministro da Fazenda do sr. Café Filho continua falando em deflação e em próxima solução dos problemas econômico-financeiros do País. Em nome de "deflação", desvaloriza gradualmente o cruzeiro em relação ao dólar, propõe orçamentos deficitários em que estão consignadas despesas econômicas para as pastas militares e prossegue, em ritmo jamais conhecido, pelo caminho das emissões fiduciárias. Os meios de pagamento cresceram em 1954 de 23%, contra 19,1% em 1953 e 15% em 1952. A causa da inflação está na política de preparação para a guerra do sr. Café Filho, que determina os crescentes déficits orçamentários, está no desequilíbrio da balança comercial brasileira, porque o governo nega-se a entrar em relações comerciais com todos os países do mundo e especialmente com a União Soviética e a República Popular da China, está fundamentalmente na política de total submissão ao opressor norte-americano. Os círculos dirigentes de Washington querem estrangular a economia e as finanças do Brasil, mas procuram apresentar-se como salvadores desinteressados a fim de aproveitar o ensejo para incluir, nos empréstimos que «concedem», cláusulas políticas que amarram definitivamente o Brasil ao carro de suas aventuras guerreiras. Esta a causa do ministério do que foi cercada a última viagem ao Brasil do sr. Henry Holland, subsecretário do Estado dos Estados Unidos. Como informa o «Correio da Manhã», «a inesperada visita do subsecretário de Estado e os resultados obtidos revelam muito do drama que estamos vivendo... A concessão do empréstimo foi, está claro agora, um gesto de amparo do governo americano». Ao mesmo tempo, diretores da Standard Oil são recebidos pelo presidente da República para prometer algo mais do que Holland, 500 milhões de dólares em vez da esmola de 75 milhões, em troca da entrega do petróleo brasileiro e da liquidação da Petrobras.

A política de desvalorização do cruzeiro tem como consequência imediata para as grandes massas da população o mais rápido aumento da carestia e a impressionante balança de nível de vida de todos os trabalhadores e demais pessoas que vivem de salário e rendimentos fixos. Segundo

«Conjuntura Económica», o índice geral de preços subiu em 1954 de 23,6%, quando foi em 1952 de 11,6% e em 1953 de 21,4%. Isto significa que o novo salário-mínimo em vigor desde 4 de junho de 1954 já sofreu, na cidade de São Paulo, onde foi fixado em Cr\$ 2.300,00 diminuição superior a 500 cruzeiros. Agravam-se, assim, rapidamente e em proporções jamais conhecidas, as condições de vida da classe operária, das massas camponesas e da maior parte da pequena burguesia urbana.

Essa política de esfomeamento das grandes massas trabalhadoras é acompanhada dos mais sérios ataques ao movimento operário, às liberdades democráticas e de ataques à Constituição. Através do Ministério do Trabalho, o governo do sr. Café Filho intervém brutalmente na vida sindical, procura dissolver as comissões intersindicais, anular as eleições nos sindicatos, sustar a posse de diretores eleitos e impedir de qualquer maneira a unidade da classe operária. Governo tipicamente antipopular, tudo faz no sentido de liquidar a previdência social, além de ameaçar todas as demais conquistas dos trabalhadores já consagradas em lei.

A política de traição nacional do governo do sr. Café Filho choca, porém, com os mais amplos setores da população do país. Olha a dia são maiores e mais poderosas as forças que se levantam contra o governo atual e sua política. O descontentamento popular, que já era grande nos últimos meses do governo de Vargas, assume agora proporções ainda maiores e ganha cada dia novas camadas da população. O sentimento de oposição à situação calamitosas reina no país é hoje um sentimento de milhões.

O proletariado ganha a rua, realiza grandes assembleias de massas, protesta contra a intervenção nos sindicatos, defende o salário-mínimo e exige o seu pagamento, resiste enfim à política reactionária do sr. Café Filho, empregando as mais variadas formas de luta e muito especialmente a paralisação total ou parcial do trabalho. O movimento grevista continua em ascenso no país inteiro e muito tem corrido para que a classe operária de importantes passos na realização da unidade de ação. Após a realização vitoriosa da II Conferência de Camponeses e Assalariados Agrícolas, as grandes massas trabalhadoras do campo intensificam suas lutas e começam a dar passos concretos no sentido de sua unidade e organização. O vigoroso movimento patriótico que se evantou no Brasil inteiro contra a entrega do petróleo à Standard Oil, o movimento popular que se avolumou contra a carestia da vida e, mais recentemente, a onda de protestos contra as ameaças de golpe de Estado, são outros tantos fatos que confirmam a disposição de luta das mais amplas camadas do povo brasileiro, desde a classe operária e as grandes massas camponesas até a pequena burguesia urbana e os elementos patrióticos e democráticos da burguesia nacional, que não estão dispostos a aceitar as pesadas consequências da política de traição nacional do atual governo.

E certo que as grandes forças patrióticas e democráticas de nosso povo ainda se encontram desorganizadas. Isto dificulta a ampliação e o desenvolvimento do movimento de massas e, portanto, a resistência mais forte e pronta aos golpes da reação, às tentativas fascistas do grupo de generais que se apoderou do Poder e efetivamente governa por trás do sr. Café Filho. Mas constituirá um erro crasso subestimar as imensas forças patrióticas e democráticas que se levantam no País inteiro contra a política de traição nacional do atual governo, assim como subestimar a influência política que já têm no desenrolar dos acontecimentos a classe operária e seu Partido de vanguarda, o Partido Comunista do Brasil. As classes dominantes estão cada dia mais divididas e mais fracas e já não podem governar sem rasgar integralmente a Constituição.

A situação econômica catastrófica a que chegou o país, agravada com a crescente dominação do imperialismo norte-americano, aprofunda rapidamente todas as contradições que dividem a sociedade brasileira. Aprofundam-se os choques, não apenas entre operários e patrões, entre camponeses e latifundiários, mas igualmente entre os diversos grupos e setores de latifundiários e capitalistas, entre os que ganham e os que perdem com as diversas medidas do governo no terreno do comércio exterior, do câmbio, do crédito, da política fiscal, etc. Com a desvalorização acelerada do cruzeiro, os governos estaduais e municipais estão diante de problemas financeiros dia a dia mais graves e, nestas condições, na dependência cada vez maior dos recursos do Tesouro Nacional e do Banco do Brasil. Tudo isto se reflete na crescente divisão entre os quadros dirigentes dos partidos políticos e na recomposição das forças políticas que se processam no país inteiro.

Todos os políticos das classes dominantes fazem esforços para exercer influência nos altos postos da administração federal, mas nenhum partido político, mesmo o mais reactionário, é capaz de proclamar seu apoio ao governo do sr. Café Filho. A própria UDN nega, pela palavra de seus dirigentes, que participe diretamente do governo ou que seja responsável pela orientação política do governo. O PSD acaba de tomar posição aberta contra as pretensões do Catedre no sentido de impor um candidato único à sucessão presidencial, escolhendo seu próprio candidato. Os partidos das classes dominantes que querem continuar enganando o povo, evitam comprometer-se abertamente com a política de traição nacional, de entrega do país aos monopólios norte-americanos, antipopular e antipopular do sr. Café Filho porque esperam ainda poder ludibriar as grandes massas. Em cada um de tais partidos acentua-se cada vez mais a contradição entre a massa de seus eleitores, que aspiram a modificações na situação do país e seus principais quadros dirigentes que lutam pela conservação do atual regime e não são capazes de tomar posição contra a política imposta pelos imperialistas norte-americanos, de preparação para a guerra e de completa colonização do Brasil pelos Estados Unidos. O que se passa no PTB é característico das proporções a que pode chegar semelhante contradição: enquanto os trabalhadores getulistas, que lutaram em 24 de agosto ombro a ombro com os comunistas contra o golpe militar e a intervenção norte-americana nos negócios internos de nosso país, tomam posição cada dia mais clara contra a política de traição nacional e antipopular do governo do sr. Café Filho, os dirigentes principais do PTB, se bem que com algumas exceções importantes, fazem para enterrar o quanto antes a carta-testamento de Vargas e procuram entendimentos, não apenas com as alas mais reactionárias dos partidos das classes dominantes, como igualmente com o grupo de generais fascistas que exigiu a renúncia de Vargas e assaltou o Poder. Na UDN, nos poucos meses desse após 24 de agosto, já são numerosos os seus partidários que, anteriormente enganados pela demagogia golpista, agora manifestam abertamente sua desilusão e descontentamento.

Na verdade, nenhum dos partidos políticos, com exceção do Partido Comunista, tomou até agora uma posição clara e categórica contra a política de preparação para a guerra, de traição nacional, de fome e ração do atual governo. São todos convintes com semelhante política, como já foram durante os governos de Dutra e Vargas, mas procuram enganar as massas, desviando-as da luta contra as causas fundamentais de seus sofrimentos, por meio de banderolas demagógicas em que se fala em "moralização dos costumes políticos", em "combate às negociações" e em nome das quais são feitas todas as promessas sem qualquer intenção de cumprir-las, como no caso de Jânio e Ademar São Paulo nos demais Estados. Meantim o PSS, embora participe de sua direção alguma patriota que lutam contra a entrega do petróleo brasileiro à Standard Oil, na verdade, silêncio diante da política de preparação para

Oswaldinho deseja ingressar no Vasco da Gama

alegando que tinha uma proposta vantajosa de um clube carioca, que, sabe-se, é o Vasco. Dirigentes do América ponderaram que o grêmio rubro não estava em condições de atender ao que o jogador desejava. Diante disso, Oswaldinho mostrou claramente vontade de mudar de camisa. Agora o América estudará o caso, não constitindo surpresa se amanhã ou depois Oswaldinho aparecer envergando a jaqueta cruzmaltina, mesmo porque o Vasco da Gama desde algum tempo demonstrou interesse pelo conhecido centro-médio.

VASCO X SÃO PAULO O CARTAZ DO MARACANÃ



Paulinho e Belim, a Zaga do Vasco

Um bom jogo esta tarde, onde os sampaolinos lutarão pela reabilitação — Estréia o Vasco com uma grande credencial — As 15,30 hs. a peleja

— Quadros — Muzitano, o Juiz

Para o carioca, o Torneio Rio-São Paulo continuaria esta tarde. Teremos no Maracanã a peleja Vasco x São Paulo. Os vascalinos estão credenciados pelo sensacional triunfo conquistado frente à seleção paulista, bicampeã brasileira. O São Paulo começou mal o Torneio. Perdeu para o Santos por 2x0 e naturalmente lutará pela reabilitação.

O VASCO

Atualmente, falar no Vasco é repetir o que já foi dito acima, ou melhor, recordar a façanha dos cruzmaltinos contra a seleção bandeirante. Condições pa-

ra vencer o cotejo de hoje o Vasco tem muitas. A sua equipe está bem preparada, já se entra, já tem uma produção bem diferente da apresentada no fim do campeonato carioca. Val o Vasco estrear no Rio-São Paulo. Come se portará? — (certamente desejaria saber o torcedor vascalino). As perspectivas são no momento favoráveis ao grêmio da colina. O Vasco vem de duas excelentes vitórias. Tem tudo, portanto, para conquistar mais uma. E se tal acontecer, não poderá ser levado na conta de surpresa.

BASQUETEBOL

PROGRAMA PARA AMANHÃ

Dando prosseguimento aos campeonatos de 3^ª e 4^ª divisões (Juvenis e aspirantes) serão realizados amanhã os seguintes jogos:

A. Grajá x Sírio Libanês (quadra do Carioca); Mackenzie x Carioca (quadra do Flamengo); Fluminense x Grajá (quadra do Tijuca) e Flamengo x Vasco da Gama (quadra do Fluminense).

O SÃO PAULO

Os sampaolinos não tiveram um bom inicio no Rio-São Paulo. Logo no primeiro compromisso perderam para o Santos. Os que assistiram a esta peleja dizem que o triunfo dos santistas foi insufável. O São Paulo esteve longe de ser a equipe que o público paulista conhece. Diante disso, para o cotejo desta tarde o técnico Leônidas da Silva pretende introduzir algumas modificações no conjunto que dirige. O cer-

to é que o São Paulo lutará por uma reabilitação. Procurará jogar bem diferente do que jogou na peleja com o Santos. Lutará pela vitória. Assim, com essa expectativa, ponderemos ter, logo mais, no Maracanã, uma grande peleja.

DETALHES

O jogo começará às 15,30 horas. O Juiz, Antônio Muzitano, dirigirá a peleja.

Os quadros deverão anotar estes jogadores:

VASCO — Vitor Gonçalves; Paulinho e Belim; Ell.

EM VIEIRA FAZENDA

G. I. P. X CONTINENTAL

Em prosseguimento às suas atividades desportivas o GIP preliliará hoje, contra o Continental de Vieira Fazenda, atendendo a um geral convite deste.

O GIP estará integrado de todos os seus viraes, inclusive a equipe de aspirantes que enfrentará um time do Continental da igual categoria.

Por outro lado o Continental, também está apto a oferecer um ótimo espetáculo, pois no seu plantel formam elementos de reais predicadores técnicos.

CONVOCAÇÃO

A Direção Técnica do Grêmio IMPRENSA POPULAR, solicita o pontual comparecimento, exatamente às 14 horas, dos seguintes jogadores munidos de seus respectivos materiais de jogo:

João Nunes, Machado, Waldemiro, Cláudionor & Filhos, Vivaldo, Nascimento,

Santos, Vidolin, Tião, Rodrigues, João Paulo, Deusdeth, Gerson, Livino, Bira, Carlinhos, Anézio, Milton Rosa, Milton Mesquita, Chiquinho, Pedrinho, Admilson, Hélio e W. Sales.

Condução: Avisa ainda o que a condução para Vieira Fazenda sairá da Central do Brasil, pelo trem 11.

Por outro lado o Continental, também está apto a oferecer um ótimo espetáculo, pois no seu plantel formam elementos de reais predicadores técnicos.

CONVOCAÇÃO

A Direção Técnica do Grêmio IMPRENSA POPULAR, solicita o pontual comparecimento, exatamente às 14 horas, dos seguintes jogadores munidos de seus respectivos materiais de jogo:

João Nunes, Machado, Waldemiro, Cláudionor & Filhos, Vivaldo, Nascimento,

Santos, Vidolin, Tião, Rodrigues, João Paulo, Deusdeth, Gerson, Livino, Bira, Carlinhos, Anézio, Milton Rosa, Milton Mesquita, Chiquinho, Pedrinho, Admilson, Hélio e W. Sales.

Condução: Avisa ainda o que a condução para Vieira Fazenda sairá da Central do Brasil, pelo trem 11.

Por outro lado o Continental, também está apto a oferecer um ótimo espetáculo, pois no seu plantel formam elementos de reais predicadores técnicos.

CONVOCAÇÃO

A Direção Técnica do Grêmio IMPRENSA POPULAR, solicita o pontual comparecimento, exatamente às 14 horas, dos seguintes jogadores munidos de seus respectivos materiais de jogo:

João Nunes, Machado, Waldemiro, Cláudionor & Filhos, Vivaldo, Nascimento,

Santos, Vidolin, Tião, Rodrigues, João Paulo, Deusdeth, Gerson, Livino, Bira, Carlinhos, Anézio, Milton Rosa, Milton Mesquita, Chiquinho, Pedrinho, Admilson, Hélio e W. Sales.

Condução: Avisa ainda o que a condução para Vieira Fazenda sairá da Central do Brasil, pelo trem 11.

Por outro lado o Continental, também está apto a oferecer um ótimo espetáculo, pois no seu plantel formam elementos de reais predicadores técnicos.

CONVOCAÇÃO

A Direção Técnica do Grêmio IMPRENSA POPULAR, solicita o pontual comparecimento, exatamente às 14 horas, dos seguintes jogadores munidos de seus respectivos materiais de jogo:

João Nunes, Machado, Waldemiro, Cláudionor & Filhos, Vivaldo, Nascimento,

Santos, Vidolin, Tião, Rodrigues, João Paulo, Deusdeth, Gerson, Livino, Bira, Carlinhos, Anézio, Milton Rosa, Milton Mesquita, Chiquinho, Pedrinho, Admilson, Hélio e W. Sales.

Condução: Avisa ainda o que a condução para Vieira Fazenda sairá da Central do Brasil, pelo trem 11.

Por outro lado o Continental, também está apto a oferecer um ótimo espetáculo, pois no seu plantel formam elementos de reais predicadores técnicos.

CONVOCAÇÃO

A Direção Técnica do Grêmio IMPRENSA POPULAR, solicita o pontual comparecimento, exatamente às 14 horas, dos seguintes jogadores munidos de seus respectivos materiais de jogo:

João Nunes, Machado, Waldemiro, Cláudionor & Filhos, Vivaldo, Nascimento,

Santos, Vidolin, Tião, Rodrigues, João Paulo, Deusdeth, Gerson, Livino, Bira, Carlinhos, Anézio, Milton Rosa, Milton Mesquita, Chiquinho, Pedrinho, Admilson, Hélio e W. Sales.

Condução: Avisa ainda o que a condução para Vieira Fazenda sairá da Central do Brasil, pelo trem 11.

Por outro lado o Continental, também está apto a oferecer um ótimo espetáculo, pois no seu plantel formam elementos de reais predicadores técnicos.

CONVOCAÇÃO

A Direção Técnica do Grêmio IMPRENSA POPULAR, solicita o pontual comparecimento, exatamente às 14 horas, dos seguintes jogadores munidos de seus respectivos materiais de jogo:

João Nunes, Machado, Waldemiro, Cláudionor & Filhos, Vivaldo, Nascimento,

Santos, Vidolin, Tião, Rodrigues, João Paulo, Deusdeth, Gerson, Livino, Bira, Carlinhos, Anézio, Milton Rosa, Milton Mesquita, Chiquinho, Pedrinho, Admilson, Hélio e W. Sales.

Condução: Avisa ainda o que a condução para Vieira Fazenda sairá da Central do Brasil, pelo trem 11.

Por outro lado o Continental, também está apto a oferecer um ótimo espetáculo, pois no seu plantel formam elementos de reais predicadores técnicos.

CONVOCAÇÃO

A Direção Técnica do Grêmio IMPRENSA POPULAR, solicita o pontual comparecimento, exatamente às 14 horas, dos seguintes jogadores munidos de seus respectivos materiais de jogo:

João Nunes, Machado, Waldemiro, Cláudionor & Filhos, Vivaldo, Nascimento,

Santos, Vidolin, Tião, Rodrigues, João Paulo, Deusdeth, Gerson, Livino, Bira, Carlinhos, Anézio, Milton Rosa, Milton Mesquita, Chiquinho, Pedrinho, Admilson, Hélio e W. Sales.

Condução: Avisa ainda o que a condução para Vieira Fazenda sairá da Central do Brasil, pelo trem 11.

Por outro lado o Continental, também está apto a oferecer um ótimo espetáculo, pois no seu plantel formam elementos de reais predicadores técnicos.

CONVOCAÇÃO

A Direção Técnica do Grêmio IMPRENSA POPULAR, solicita o pontual comparecimento, exatamente às 14 horas, dos seguintes jogadores munidos de seus respectivos materiais de jogo:

João Nunes, Machado, Waldemiro, Cláudionor & Filhos, Vivaldo, Nascimento,

Santos, Vidolin, Tião, Rodrigues, João Paulo, Deusdeth, Gerson, Livino, Bira, Carlinhos, Anézio, Milton Rosa, Milton Mesquita, Chiquinho, Pedrinho, Admilson, Hélio e W. Sales.

Condução: Avisa ainda o que a condução para Vieira Fazenda sairá da Central do Brasil, pelo trem 11.

Por outro lado o Continental, também está apto a oferecer um ótimo espetáculo, pois no seu plantel formam elementos de reais predicadores técnicos.

CONVOCAÇÃO

A Direção Técnica do Grêmio IMPRENSA POPULAR, solicita o pontual comparecimento, exatamente às 14 horas, dos seguintes jogadores munidos de seus respectivos materiais de jogo:

João Nunes, Machado, Waldemiro, Cláudionor & Filhos, Vivaldo, Nascimento,

Santos, Vidolin, Tião, Rodrigues, João Paulo, Deusdeth, Gerson, Livino, Bira, Carlinhos, Anézio, Milton Rosa, Milton Mesquita, Chiquinho, Pedrinho, Admilson, Hélio e W. Sales.

Condução: Avisa ainda o que a condução para Vieira Fazenda sairá da Central do Brasil, pelo trem 11.

Por outro lado o Continental, também está apto a oferecer um ótimo espetáculo, pois no seu plantel formam elementos de reais predicadores técnicos.

CONVOCAÇÃO

A Direção Técnica do Grêmio IMPRENSA POPULAR, solicita o pontual comparecimento, exatamente às 14 horas, dos seguintes jogadores munidos de seus respectivos materiais de jogo:

João Nunes, Machado, Waldemiro, Cláudionor & Filhos, Vivaldo, Nascimento,

Santos, Vidolin, Tião, Rodrigues, João Paulo, Deusdeth, Gerson, Livino, Bira, Carlinhos, Anézio, Milton Rosa, Milton Mesquita, Chiquinho, Pedrinho, Admilson, Hélio e W. Sales.

Condução: Avisa ainda o que a condução para Vieira Fazenda sairá da Central do Brasil, pelo trem 11.

Por outro lado o Continental, também está apto a oferecer um ótimo espetáculo, pois no seu plantel formam elementos de reais predicadores técnicos.

CONVOCAÇÃO

A Direção Técnica do Grêmio IMPRENSA POPULAR, solicita o pontual comparecimento, exatamente às 14 horas, dos seguintes jogadores munidos de seus respectivos materiais de jogo:

João Nunes, Machado, Waldemiro, Cláudionor & Filhos, Vivaldo, Nascimento,

Santos, Vidolin, Tião, Rodrigues, João Paulo, Deusdeth, Gerson, Livino, Bira, Carlinhos, Anézio, Milton Rosa, Milton Mesquita, Chiquinho, Pedrinho, Admilson, Hélio e W. Sales.

Condução: Avisa ainda o que a condução para Vieira Fazenda sairá da Central do Brasil, pelo trem 11.

Por outro lado o Continental, também está apto a oferecer um ótimo espetáculo, pois no seu plantel formam elementos de reais predicadores técnicos.

CONVOCAÇÃO

A Direção Técnica do Grêmio IMPRENSA POPULAR, solicita o pontual comparecimento, exatamente às 14 horas, dos seguintes jogadores munidos de seus respectivos materiais de jogo:

João Nunes, Machado, Waldemiro, Cláudionor & Filhos, Vivaldo, Nascimento,

Santos, Vidolin, Tião, Rodrigues, João Paulo, Deusdeth, Gerson, Livino, Bira, Carlinhos, Anézio, Milton Rosa, Milton Mesquita, Chiquinho, Pedrinho, Admilson, Hélio e W. Sales.

Condução: Avisa ainda o que a condução para Vieira Fazenda sairá da Central do Brasil, pelo trem 11.

Por outro lado o Continental, também está apto a oferecer um ótimo espetáculo, pois no seu plantel formam elementos de reais predicadores técnicos.

CONVOCAÇÃO

A Direção Técnica do Grêmio IMPRENSA POPULAR, solicita o pontual comparecimento, exatamente às 14 horas, dos seguintes jogadores munidos de seus respectivos materiais de jogo:

João Nunes, Machado, Waldemiro, Cláudionor & Filhos, Vivaldo, Nascimento,

Santos, Vidolin, Tião, Rodrigues, João Paulo, Deusdeth, Gerson, Livino, Bira, Carlinhos, Anézio, Milton Rosa, Milton Mesquita, Chiquinho, Pedrinho, Admilson, Hélio e W. Sales.

Condução: Avisa ainda o que a condução para Vieira Fazenda sairá da Central do Brasil, pelo trem 11.

Por outro lado o Continental, também está apto a oferecer um ótimo espetáculo, pois no seu plantel formam elementos de reais predicadores técnicos.

CONVOCAÇÃO

A Direção Técnica do Grêmio IMPRENSA POPULAR, solicita o pontual comparecimento, exatamente às 14 horas, dos seguintes jogadores munidos de seus respectivos materiais de jogo:

João Nunes, Machado, Waldemiro, Cláudionor & Filhos, Vivaldo, Nascimento,

Santos, Vidolin, Tião, Rodrigues, João Paulo, Deusdeth, Gerson, Livino, B

Eleições Para a CIPA na Metalgráfica Brasileira

Os operários da Metalgráfica Brasileira, vão realizar amanhã ao meio-dia, na fábrica, eleições para escolha dos novos membros para CIPA (Comissão Interna de Prevenção Contra Acidente). Essa organização, que tem por objetivo a fiscalização das condições de trabalho nas fábricas, é composta de seis representantes dos empregadores e seis dos empregados.

Para concorrer às eleições de amanhã, os operários, numa ampla reunião realizada no restaurante da fábrica, apresentaram seis elementos. Entre eles está a graciosa Djainira, madrinha dos metalúrgicos de 1955 e candidata ao título de rainha dos trabalhadores do Distrito Federal. Também foi aclamado, unanimemente, para reeleição, o «Gáuchos», delegado geral do Sindicato na

empresa, o qual, à frente da CIPA, vem desenvolvendo ótimo trabalho no sentido de conseguir os melhores melhores condições de trabalho para os seus companheiros.

SEGURANÇA NO TRABALHO

A natureza dos trabalhos efetuados pelos operários da Metalgráfica impõe o máximo de cuidado em relação à segurança do trabalho, pois nesse serviço de estamparia geralmente se opera com máquinas perigosas. Vários são os casos de acidentes ocorridos em diversas fábricas desse ramo. Daí a necessidade dos operários, organizados e vigilantes, lutarem a fim de que os patrões adotem providências necessárias à segurança no trabalho. A CIPA dos trabalhadores da Metalgráfica Brasileira muito já tem feito neste sentido.



Moradores prejudicados pela IMBRA dizem ao repórter que aquela companhia de lotes devoce pode ser uma arapuca, já que todo o terreno está hipotecado

1.600 PROPRIETÁRIOS DE LOTES LUDIBRIADOS PELA "IMBRA"

A companhia prepara contratos para lesar os compradores — As ruas estão esburacadas e as casas não recebem fornecimento de energia elétrica

Comissão de moradores dos lotes da Companhia Jardim Santo Antônio, em Honório Gurgel, esteve em nossa redação para fazer várias reclamações contra a companhia proprietária — a IMBRA, com sede à Av. Nilo Peçanha, 12, salas 522/26.

As ruas — dizem — são intransitáveis. Basta uma chuva para que tudo vire um lamaçal. Apesar das promessas da IMBRA, até agora só — a Rua Menezes Brum.

ATITUDE

FIRME EM DEFESA DA LIBERDADE DE IMPRENSA

Foi pedido quando vendia exemplares da IMPRENSA POPULAR, no Bairro dos Neves, em São Gonçalo, o jornalista Mário Pereira da Silva. Em virtude das imediatas provindências tomadas pela nossa Sucursal em Niterói e da firme atitude do trabalhador detido, em defesa da liberdade de imprensa, foi o mesmo posto em liberdade horas após, conseguindo ainda a devolução dos 40 exemplares da IMPRENSA POPULAR que haviam sido apreendidos arbitrariamente pela polícia.

Logo que foi restituído à liberdade, Mário Pereira da Silva voltou para as ruas de São Gonçalo, e vendeu os 40 exemplares que faltavam para terminar o comando.

FAÇA UMA ASSINATURA MENSAL DE EXPERIÊNCIA DA IMPRENSA POPULAR

Preço: Cr\$ 25,00

vias continuam sem meio-fio e os tubos de esgoto não foram instalados. A maioria das ruas está nêmesa, estando lamaçal, até mesmo um trecho da principal via pública — a Rua Menezes Brum.

NAO HA LUZ

Apesar de todas as promessas que fez, quando do momento da venda, a IMBRA até agora não forneceu energia às residências. Os moradores, em número de 1.600, se vêem obrigados a utilizar lampreões e lamparinas. Para instalar um transformador e fornecer luz a um trecho da Rua Menezes Brum, a Light exige 164 mil cruzeiros, cifra completamente fora do alcance dos moradores locais.

Também entre as muitas promessas feitas pela companhia proprietária dos lotes inclui-se a construção de uma escola na localidade onde hoje existe um morro, denominado Morro do Asfalto. As obras de desmonte do morro estão paralisadas, e anteriormente só tiveram andamento enquanto estavam construindo uma rua com o barro do mesmo. Há mais de seis meses que nada fazem, pela construção da escola, necessidade sempre reclamada pelos moradores.

Afora essas irregularidades, a IMBRA vem se tornando conhecida como uma companhia que lesa os compradores sob palavras legais, abusando da boa fé dos compradores. A situação chega a ponto de os compradores se comprometerem, em contrato, a pagar os impostos pela IMBRA, recebendo o recibo da Prefeitura, mas da empreiteira.

FIGOU ATÉ SEM OS INSTRUMENTOS DE TRABALHO

A história de Mário Francisco é igual a tantas outras, retrata a exploração do latifúndio sobre os milhões de brasileiros sem terra. Os seis alquileres que tem em Peiticeiro, ele os arrendou ao japonês Hiroshi Hoshio, que mora, com todo o luxo, em sua redação.

Além disso, a IMBRA vem se tornando conhecida como uma companhia que lesa os compradores sob palavras legais, abusando da boa fé dos compradores.

A situação chega a ponto de os compradores se comprometerem, em contrato,

a pagar os impostos pela IMBRA, recebendo o recibo da Prefeitura, mas da empreiteira.

FIGOU ATÉ SEM OS INSTRUMENTOS DE TRABALHO

A situação chega a ponto de os compradores se comprometerem, em contrato,

a pagar os impostos pela IMBRA, recebendo o recibo da Prefeitura, mas da empreiteira.

FIGOU ATÉ SEM OS INSTRUMENTOS DE TRABALHO

A situação chega a ponto de os compradores se comprometerem, em contrato,

a pagar os impostos pela IMBRA, recebendo o recibo da Prefeitura, mas da empreiteira.

FIGOU ATÉ SEM OS INSTRUMENTOS DE TRABALHO

A situação chega a ponto de os compradores se comprometerem, em contrato,

a pagar os impostos pela IMBRA, recebendo o recibo da Prefeitura, mas da empreiteira.

FIGOU ATÉ SEM OS INSTRUMENTOS DE TRABALHO

A situação chega a ponto de os compradores se comprometerem, em contrato,

a pagar os impostos pela IMBRA, recebendo o recibo da Prefeitura, mas da empreiteira.

FIGOU ATÉ SEM OS INSTRUMENTOS DE TRABALHO

A situação chega a ponto de os compradores se comprometerem, em contrato,

a pagar os impostos pela IMBRA, recebendo o recibo da Prefeitura, mas da empreiteira.

FIGOU ATÉ SEM OS INSTRUMENTOS DE TRABALHO

A situação chega a ponto de os compradores se comprometerem, em contrato,

a pagar os impostos pela IMBRA, recebendo o recibo da Prefeitura, mas da empreiteira.

FIGOU ATÉ SEM OS INSTRUMENTOS DE TRABALHO

A situação chega a ponto de os compradores se comprometerem, em contrato,

a pagar os impostos pela IMBRA, recebendo o recibo da Prefeitura, mas da empreiteira.

FIGOU ATÉ SEM OS INSTRUMENTOS DE TRABALHO

A situação chega a ponto de os compradores se comprometerem, em contrato,

a pagar os impostos pela IMBRA, recebendo o recibo da Prefeitura, mas da empreiteira.

FIGOU ATÉ SEM OS INSTRUMENTOS DE TRABALHO

A situação chega a ponto de os compradores se comprometerem, em contrato,

a pagar os impostos pela IMBRA, recebendo o recibo da Prefeitura, mas da empreiteira.

FIGOU ATÉ SEM OS INSTRUMENTOS DE TRABALHO

A situação chega a ponto de os compradores se comprometerem, em contrato,

a pagar os impostos pela IMBRA, recebendo o recibo da Prefeitura, mas da empreiteira.

FIGOU ATÉ SEM OS INSTRUMENTOS DE TRABALHO

A situação chega a ponto de os compradores se comprometerem, em contrato,

a pagar os impostos pela IMBRA, recebendo o recibo da Prefeitura, mas da empreiteira.

FIGOU ATÉ SEM OS INSTRUMENTOS DE TRABALHO

A situação chega a ponto de os compradores se comprometerem, em contrato,

a pagar os impostos pela IMBRA, recebendo o recibo da Prefeitura, mas da empreiteira.

FIGOU ATÉ SEM OS INSTRUMENTOS DE TRABALHO

A situação chega a ponto de os compradores se comprometerem, em contrato,

a pagar os impostos pela IMBRA, recebendo o recibo da Prefeitura, mas da empreiteira.

FIGOU ATÉ SEM OS INSTRUMENTOS DE TRABALHO

A situação chega a ponto de os compradores se comprometerem, em contrato,

a pagar os impostos pela IMBRA, recebendo o recibo da Prefeitura, mas da empreiteira.

FIGOU ATÉ SEM OS INSTRUMENTOS DE TRABALHO

A situação chega a ponto de os compradores se comprometerem, em contrato,

a pagar os impostos pela IMBRA, recebendo o recibo da Prefeitura, mas da empreiteira.

FIGOU ATÉ SEM OS INSTRUMENTOS DE TRABALHO

A situação chega a ponto de os compradores se comprometerem, em contrato,

a pagar os impostos pela IMBRA, recebendo o recibo da Prefeitura, mas da empreiteira.

FIGOU ATÉ SEM OS INSTRUMENTOS DE TRABALHO

A situação chega a ponto de os compradores se comprometerem, em contrato,

a pagar os impostos pela IMBRA, recebendo o recibo da Prefeitura, mas da empreiteira.

FIGOU ATÉ SEM OS INSTRUMENTOS DE TRABALHO

A situação chega a ponto de os compradores se comprometerem, em contrato,

a pagar os impostos pela IMBRA, recebendo o recibo da Prefeitura, mas da empreiteira.

FIGOU ATÉ SEM OS INSTRUMENTOS DE TRABALHO

A situação chega a ponto de os compradores se comprometerem, em contrato,

a pagar os impostos pela IMBRA, recebendo o recibo da Prefeitura, mas da empreiteira.

FIGOU ATÉ SEM OS INSTRUMENTOS DE TRABALHO

A situação chega a ponto de os compradores se comprometerem, em contrato,

a pagar os impostos pela IMBRA, recebendo o recibo da Prefeitura, mas da empreiteira.

FIGOU ATÉ SEM OS INSTRUMENTOS DE TRABALHO

A situação chega a ponto de os compradores se comprometerem, em contrato,

a pagar os impostos pela IMBRA, recebendo o recibo da Prefeitura, mas da empreiteira.

FIGOU ATÉ SEM OS INSTRUMENTOS DE TRABALHO

A situação chega a ponto de os compradores se comprometerem, em contrato,

a pagar os impostos pela IMBRA, recebendo o recibo da Prefeitura, mas da empreiteira.

FIGOU ATÉ SEM OS INSTRUMENTOS DE TRABALHO

A situação chega a ponto de os compradores se comprometerem, em contrato,

a pagar os impostos pela IMBRA, recebendo o recibo da Prefeitura, mas da empreiteira.

FIGOU ATÉ SEM OS INSTRUMENTOS DE TRABALHO

A situação chega a ponto de os compradores se comprometerem, em contrato,

a pagar os impostos pela IMBRA, recebendo o recibo da Prefeitura, mas da empreiteira.

FIGOU ATÉ SEM OS INSTRUMENTOS DE TRABALHO

A situação chega a ponto de os compradores se comprometerem, em contrato,

a pagar os impostos pela IMBRA, recebendo o recibo da Prefeitura, mas da empreiteira.

FIGOU ATÉ SEM OS INSTRUMENTOS DE TRABALHO

A situação chega a ponto de os compradores se comprometerem, em contrato,

a pagar os impostos pela IMBRA, recebendo o recibo da Prefeitura, mas da empreiteira.

FIGOU ATÉ SEM OS INSTRUMENTOS DE TRABALHO

A situação chega a ponto de os compradores se comprometerem, em contrato,

a pagar os impostos pela IMBRA, recebendo o recibo da Prefeitura, mas da empreiteira.

FIGOU ATÉ SEM OS INSTRUMENTOS DE TRABALHO

A situação chega a ponto de os compradores se comprometerem, em contrato,

a pagar os impostos pela IMBRA, recebendo o recibo da Prefeitura, mas da empreiteira.

FIGOU ATÉ SEM OS INSTRUMENTOS DE TRABALHO

A situação chega a ponto de os compradores se comprometerem, em contrato,

a pagar os impostos pela IMBRA, recebendo o recibo da Prefeitura, mas da empreiteira.

FIGOU ATÉ SEM OS INSTRUMENTOS DE TRABALHO

A situação chega a ponto de os compradores se comprometerem, em contrato,

a pagar os impostos pela IMBRA, recebendo o recibo da Prefeitura, mas da empreiteira.

FIGOU ATÉ SEM OS INSTRUMENTOS DE TRABALHO

A situação chega a ponto de os compradores se comprometerem, em contrato,

a pagar os impostos pela IMBRA, recebendo o recibo da Prefeitura, mas da empreiteira.

FIGOU ATÉ SEM OS INSTRUMENTOS DE TRABALHO

A situação chega a ponto de os compradores se comprometerem, em contrato,

a pagar os impostos pela IMBRA, recebendo o recibo da Prefeitura, mas da empreiteira.

FIGOU ATÉ SEM OS INSTRUMENTOS DE TRABALHO

A situação chega a ponto de os compradores se comprometerem, em contrato,

a pagar os impostos pela IMBRA, recebendo o recibo da Prefeitura, mas da empreiteira.

"NINGUÉM DEIXARÁ DE CONDENAR TAMANHO CRIME CONTRA O HOMEM"

ALDA GARRIDO e Seu Conjunto
Contra a GUERRA ATÔMICA



Alda Garrido vivendo "Mulher da Briga", de Pedro Bloch

ALDA GARRIDO — Nem me fale! Sou de opinião que todas as mães devem orar para que essa guerra jamais aconteça. Creio que ninguém deixará de condenar tamanzho crime contra a vida humana.

AMÉRICO GARRIDO (EMPRESARIO) — É preferível que os homens se entendam e resolvam os problemas pacificamente. Como pai, condono o uso das armas atômicas.

GLAUCHE ROCHA — Condeno e abomino o uso das armas atômicas como força de destruição. Seria o fim de todos os nossos melhores sonhos.

CLAUDIANO FILHO — Só um louco pode pensar em tal coisa! Uma guerra atômica teria consequências lamentáveis para toda a humanidade.

VICENTE MARCHELLI (ATOR) — Estou de acordo com o Apelo, que já assinei. O governo que usar de tais métodos violentos será considerado criminoso de guerra.

ATILA IÓRIO — Seria a maior catástrofe do mundo. Nem se deve pensar nisso!

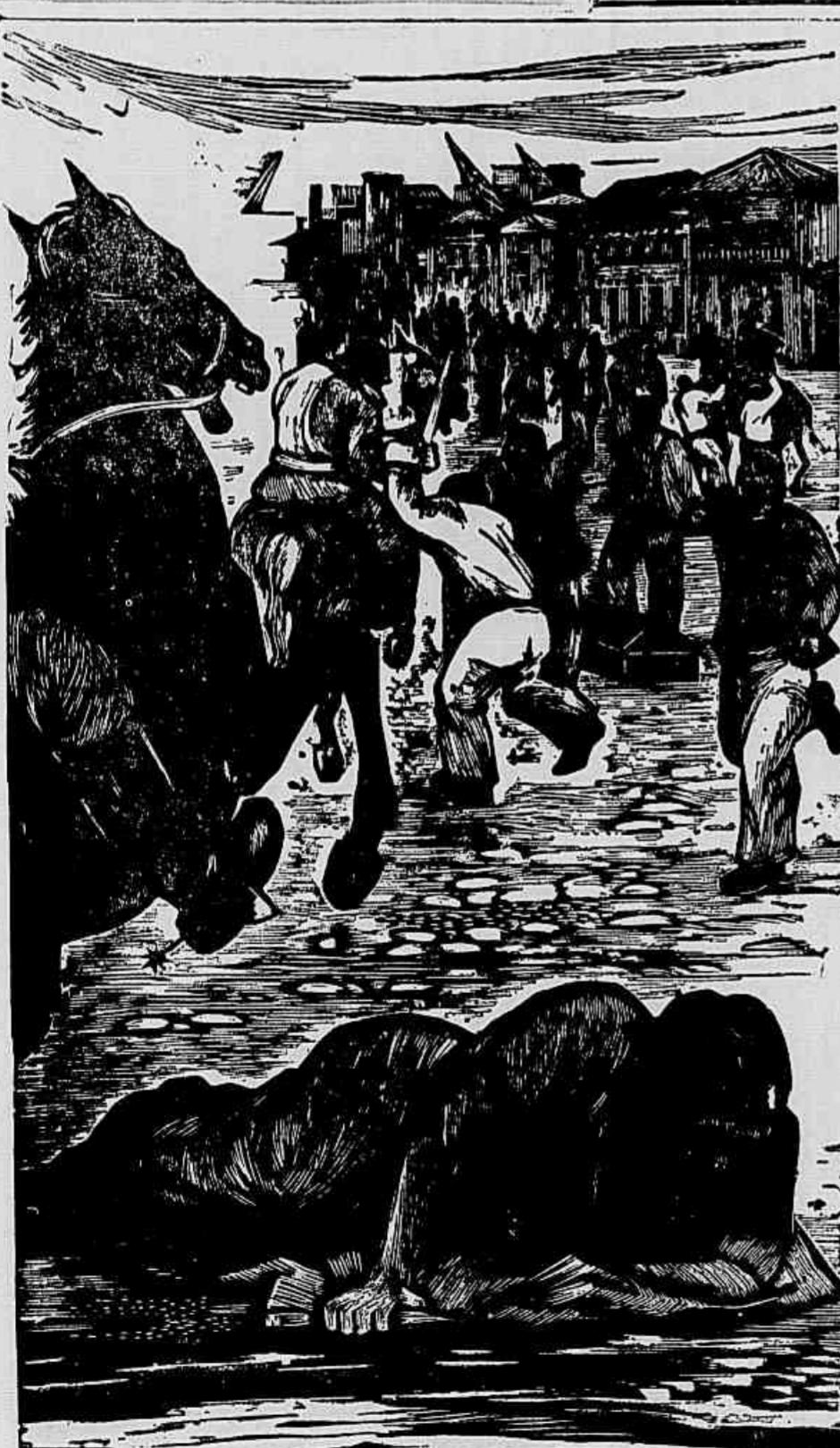
ARNALDO MONTEL — Seria a destruição de tudo. Ainda sou muito jovem para desejar a morte. Sou mais feliz ainda num clima de paz.

ILÍDIO COSTA (ATOR) — Um absurdo que deve ser evitado de qualquer maneira.

AGEPINHO SOARES (MAQUINISTA) — Nada de guerras! Precisamos de paz para resolver os problemas da vida.

NEWTON GOULART (ELETRICISTA) — Idéia monstruosa, sou contra!

WALDIR RODRIGUES (MAQUINISTA) — E ainda há alguém que pense em nova guerra? Esse camarada devia estar no hospício...



Gravura de Renina KATZ

A PESCA DA BALEIA

(LEIA NA 6. PÁGINA)

Imprensa POPULAR

SUPLEMENTO DOMINICAL

RIO, 10/4/1955

O MINISTRO DA CHAMPAHNOTA CONTRA OS SINDICATOS

UM GOVERNO NASCIDO PARA ACABAR COM O SALÁRIO-MÍNIMO

DOIS PUPILOS DE EISENHOWER EM ALEGRE PIQUENIQUE

Reportagem de Dalcídio Jurandir



APÉLO

De noite de terror policial-fascista que envolve Portugal chega-nos, com força e beleza, o apelo de seu povo à solidariedade internacional. Cartão-postal e versos que reproduzimos a seguir são obra de um artista e um poeta portugueses que não conseguiram falar, para poder falar, por todo o seu povo amparado na luta pela liberdade e pela paz.

PELAS mulheres encarceradas de Portugal
Pela vida preciosa do Cunhal
Pelos crianças afogadas no esparto
Pela raiva desprendida em cada pranto
Pela hora condenada das fundas edas
Pela luz fulgurante das estrelas
Pelos heróis perseguidos nas estradas
Pela força que constrói as madrugadas
Pela Paz, pelo amor a Portugal
E a vida preciosa do Cunhal

— Junta tua voz ao nosso grito,
pousa tua mão em nosso ombro
e mais curta será a noite...

A PAZ SOCIAL DA METRALHADORA, DOS DESPEJOS E DEMISSÕES EM MASSA

E ou não é um governo antioperário esse que aí está, de Café e Juarez? E' ou não é contra os trabalhadores, contra os mais pobres e os mais humilhados que constituem a grande massa do povo do Brasil?

Quem poderá negá-lo, diante dos fatos?

Nas ante-salas do Catete, onde entram e saem, falando grosso, generais americanos, tubarões de Chicago que exigem terras do Xingu, agentes da Standard que pretendem tapar com a mão do Café, o jôrbo do petróleo de Nova Olinda — éste ou aquele menino de calça de alegria dirá também que não, apertando o peito o seu gordo e prometido caráter.

No gabinete de Alencastro, entre as flores e o uísque do sr. Marcondes ou nos festins da champanhota e das orquídeas, éste ou aquele cavalheiro, farto e arrotando, dirá, por sua vez, que basta de operário, pois basta de salário-mínimo!

Do alto de seu longo tirocínio entreguista e de seus cigarilhos, Gudin deblaterra, rouco e assimático: Foi esse maldito salário-mínimo que desencaminhou o Brasil! Foi ele que nos deu este inferno! E depois de Gudin, com outro nome mas com a mesma política.

**O INFERNO
DE JOÃO CAFÉ**

Sim, contemplei esse inferno: macia viagem do «Tamanaré», custando trinta milhões de cruzeiros, para levar no seu bem ilustrado e pintado, bojo, a partir de Casablanca, essa carga preciosa e pitoresca que se chama o sr. Café Filho.

Alencastro, com a sua bengala, passela o seu «amor aos operários» cevando-as nas boites e nas refeições de ebria. As vésperas na sua casa ou de gente da família, recebe. Flui de suas bicas de ouro o fino e dourado champanha ministerial e as senhoras quemam, com o calor da champanhota e das emoções refinadas, as divisas que se transformaram em perfumes, colares e cremes. E o inferno produzido pelo salário-mínimo.

Assim, sob o ódio ao salário-mínimo, irrompeu, como um tumor, esse governo maligno e cinzento que tem

Mensagem dos

Escritores

Soviéticos ao

C.C. do P.C.U.S.

Na 4.ª página

NESTE NÚMERO

Apresentando

HALDOR

LAXNESS

Um Conto do Autor
Islandês na 5.ª Pág.

O PARTO SEM DOR NO BRASIL

O Professor

Mario Fabião

Fala Sobre
a Grande
Conquista
da Ciência
Soviética

★

(Leia na 3.ª Pág.)



ENTREVISTA COM TONIA CARRERO:

“O ATOR DE CINEMA É UM DESAMPARADO”

(LEIA NA 5.ª PÁGINA)

O 10.^º
ANIVERSÁRIO
DA
LIBERTAÇÃO
DA
HUNGRIA
★
O AVANÇO
CULTURAL
NA TERRA
MAGYAR
★

(Leia na 2.ª Pág.)
Crianças de uma escola
de Budapeste assistindo
a um espetáculo de
marionetes



Educação e Ensino na República Popular Húngara

O DESENVOLVIMENTO SOCIO-CULTURAL NA HUNGRIA

POPULAÇÃO

A 31 de dezembro de 1954, a Hungria tinha cerca de 9,750,000 habitantes. Em que pese as perdas sofridas na segunda guerra mundial (420,000 mortos), o total da população ultrapassava em 400,000 o do censo de 1941. Este fato é devido ao número de nascimentos e à diminuição da mortalidade.

CASAMENTOS

O número de casamentos é mais elevado do que na maioria dos países europeus. Enquanto que em 1938 o número de casamentos foi de 74,276, em 1954 ascendeu para 107,500. Em 1938, 25,8% dos recém-casados eram menores de 25 anos. Em 1953 esta porcentagem elevou-se para 41,4%.

NASCIMENTOS

O número e a porcentagem das crianças que nascem vivas são consideravelmente mais elevados do que antes da guerra. A porcentagem dos partos em maternidades, com assistência médica, evoluiu da seguinte maneira: 22,1% em 1940; 34,3% em 1950; 49,6% em 1952; 62,5% em 1954. Os cuidados dispensados às mulheres gravidas e a ajuda do médico durante o parto contribuiram para a redução da mortalidade, cujas cifras baixaram na seguinte proporção: 2,7% em 1938; 2,6% em 1946; 2,4% em 1940; 1,7% em 1954.

MORTALIDADE

O número de mortes ocasionadas por flagelos como a tuberculose diminuiu consideravelmente desde 1945. Enquanto que em 1938 morreram de tuberculose 12,846 pessoas, em 1953 este número baixou para 4,234 e de janeiro a outubro de 1954 para 2,808.

MORTALIDADE INFANTIL

A evolução do índice de mortalidade infantil segue na Hungria um curso favorável. Se tomarmos como 100 a taxa em 1938 o índice de 1953 será de 46. Em 1938 a taxa de mortalidade para as crianças de menos de 1 ano foi de 131,3 sobre 1,000, enquanto que em 1954 esta taxa baixou para 60,7 sobre 1,000.

SERVIÇO SANITÁRIO

O número de médicos na Hungria, em 1938, era de 10,500; em 1954, de 7,240; em 1950 de 9,629 e em 1953, de 12,206.

FUNCIONAMENTO DOS INSTITUTOS ANTITUBERCULOSOS

Em 1938 havia na Hungria 87 institutos antituberculosos e o número de exames foi de 106,000. Em 1953 encontramos 176 institutos onde em um ano foram realizados 2,888,000 exames com controle obrigatório.

PROTEÇÃO À MÃE E À CRIANÇA

O número de assistentes que se ocupam da proteção à mãe e à criança foi, em 1954, cinco vezes superior ao de 1938. Na Hungria todas as mulheres gravidas merecem cuidados especiais.

MATERNIDADE

Em 1938 a Hungria tinha 37 maternidades com um total de 1,000 leitos. Em 1951 já funcionavam 242 maternidades, com 8,000 leitos. Em 1954 encontramos em pleno funcionamento 576 maternidades com 21,400 leitos.

PREVIDÊNCIA SOCIAL E CASAS DE REPOUSO

O número de segurados — incluídos os seus familiares — era de 2,800,000 em 1938 e de 5,800,000 em 1954. Em 1950 os sindicatos facilitaram a 162,000 trabalhadores (e em 1954 a 104,000) ferias gratuitas a um balaço preço nas melhores casas de repouso do país.

INSTRUÇÃO PÚBLICA

Em 1938 o número de alunos nas escolas primárias era de 1,096,000. Em 1951/52, de 1,205,200 e em 1954/55 de 1,207,000. O número de professores nestas escolas eram, em 1938, de 26,017 e, em 1954/55, de 46,140.

ESCOLAS SECUNDÁRIAS

O número de alunos nos estabelecimentos secundários foi triplicado em relação a 1938. A porcentagem de alunos de origem operária passou de 4 a 63%. Em 1938, 10,850 alunos passaram os exames finais do curso; em 1954 este número ascendeu para 26,479.

Um trágico balanço confronta o povo húngaro quando, com a ajuda do Exército Soviético, libertou a sua pátria das feras hitleristas. Cerca de 50,000 mortos, uma economia arruinada, cidades e campos exibindo as marcas dolorosas da bestialidade da guerra. O bafio morno e fétido da morte impregnava-se em todas as coisas, em toda parte era a dor e o luto. Mas em toda parte estava também, acima da destruição e da morte, o inabalável espírito de amor à liberdade que os anos de sofrimento tinham erguido bem alto no povo magiar. Era uma nova era que abriu na história da pátria húngara.

Com o estabelecimento do Poder popular, restauradas as liberdades democráticas, a perspectiva ampla e risonha do socialismo à sua frente, a magia intera entregou-se à gigantesca tarefa de reconstrução. Para tanto, reavivava a consciência de

conteúdo novo; os operários

senhores da nova existência, reergueram as antigas fábricas e criaram outras, novas e maiores; os camponeses reuniram-se pela primeira vez para cuidar da terra, que agora era sua pela primeira vez; a ciência e as artes foram chamadas a jogar seu importante papel na ajuda ao reerguimento nacional, elevaram-se ao nível de um florescimento antes desconhecido.

E a 10 anos de sua liberdade todo o povo húngaro, firmemente unido em torno do objetivo comum de luta pela paz entre os povos e de construção pacífica de seu futuro certo de abundância e felicidade, canta e dansa nas ruas de suas cidades novas e belas, no campo e nas fábricas, e sorri confiante ao futuro.

O AVANÇO CULTURAL NA HUNGRIA

O quadro que apresentamos ao lado dá uma idéia

obrigatória para todas as crianças entre 6 e 14 anos. Sua conclusão garante ao aluno um certificado que lhe permite entrar na escola secundária, da qual passará à universidade. Se acrescentarmos a isto o fato de que o Estado popular facilita por todos os meios o estudo, a elevação do nível de instrução do povo é do maior interesse para o Governo, compreenderemos melhor o rápido desenvolvimento da educação e do ensino na Hungria, marcados pelos seguintes dados: em 1938 contavam com 26,000 professores, número que ascendeu, em 1953 a 43,108. Outro fato de importância no terreno do ensino primário é o da substituição dos antigos "professores ambulantes", que procuravam servir as regiões rurais por centros de ensino ali estabelecidos, disseminados por todo o país. Os professores que desejam exercer a sua nobre profissão nesses educandários ru-

tais dão-lhes uma cultura geral, e as escolas técnicas, que asseguram as qualificações profissionais mais diversas na indústria, agricultura, transportes, etc. O número de alunos das escolas secundárias passou de 54,000 em 1938 para 129,800 em 1953-54.

O ensino superior revive e avança sobre as tradições universitárias da Hungria. Numerosas catedras e universidades populares foram criadas. O número de universidades atinge hoje a duas dezenas (embora nenhuma de que o país tem menos de 10,000,000 de habitantes) e o número de alunos que as frequentam passou de 11,000 em 1938 para 39,000 em 1953. Até a formação dos novos intelectuais é voltada para a vida do país e coloca cada em função das necessidades do seu desenvolvimento.

Além das universidades

temos aulas nas escolas

das nacionalidades, nas

quais os representantes dos

diversos grupos étnicos que

habitam o país recebem o

ensino em sua própria

língua.

Ao lado dessas, o Governo

democrático popular da

atenção aos estabelecimentos

de educação de adultos, es-

paldados por todo o país.

Um sistema de bolsas e

uma vasta rede de "lares

dos estudantes" e cantinas

tendem a assegurar aos jo-

vens a possibilidade de pros-

seguir em seus estudos sem

necessidade de enfrentar di-

ficuldades materiais.

Em 1953-54 28,5% do total de alu-

nos das escolas secundárias,

vindos das províncias, foram

atendidos e alimentados nestes "lares". Durante o mes-

mo período 71% do total de es-

tudantes dos cursos superio-

res beneficiaram-se de

bolsas concedidas pelo Go-

verno.

A porcentagem de alunos

de origem operária nas esco-

las e Faculdades e Institui-

ções superiores, ascendeu de

4% em 1938 para 67% em

estabelecimentos secundári-

s e 54,8% nas escolas superio-

res, em 1954.

Assistência médica e don-

tária é assegurada a toda a

população desta imensa ré-

te de escolar. Por outro lado,

o Estado põe à disposição

dos estudantes grande nú-

mero de casas de repouso

para que ali passem as suas

ferias. Os alunos das esco-

las primárias são enviadas a

colonias de férias que fun-

cionam nos antigos castelos



Na Hungria democrática popular surgiram conjuntos de canto e dança em todos os grandes empresas

de educação de adultos, es-

paldados por todo o país.

Um sistema de bolsas e

uma vasta rede de "lares

dos estudantes" e cantinas

tendem a assegurar aos jo-

vens a possibilidade de pros-

seguir em seus estudos sem

necessidade de enfrentar di-

ficuldades materiais.

Em 1953-54 28,5% do total de alu-

nos das escolas secundárias,

vindos das províncias, foram

atendidos e alimentados nestes

"lares". Durante o mes-

mo período 71% do total de es-

tudantes dos cursos superio-

res beneficiaram-se de

bolsas concedidas pelo Go-

verno.

A porcentagem de alunos

de origem operária nas esco-

las e Faculdades e Institui-

ções superiores, ascendeu de

4% em 1938 para 67% em

estabelecimentos secundári-

s e 54,8% nas escolas superio-

res, em 1954.

Assistência médica e don-

tária é assegurada a toda a

população desta imensa ré-

te de escolar. Por outro lado,

o Estado põe à disposição

dos estudantes grande nú-

mero de casas de repouso

para que ali passem as suas

ferias. Os alunos das esco-

las primárias são enviadas a

colonias de férias que fun-

cionam nos antigos castelos

de educação de adultos, es-

paldados por todo o país.

Um sistema de bolsas e

uma vasta rede de "lares

dos estudantes" e cantinas

tendem a assegurar aos jo-

vens a possibilidade de pros-

"Devo Meus Maiores Êxitos Aos Autores Brasileiros"

Declara Alda Garrido, Falando Sobre o Teatro Nacional

DEPOIS do estupendo êxito com a peça de Pedro Bloch, «D. Neiva», Alda Garrido abriu sua temporada teatral com «Mulher de Briga», do mesmo autor e tudo indica, dado o enorme público que a aplaudiu todas as noites, que essa peça irá concorrer, em permanência de cartaz, com a obra anterior.

Isso vem provar que já temos público suficiente para manter em cartaz uma



Glauco Rocha e Cláudio Filho brilham em "Mulher de Briga"

COOPERATIVA DE CONSUMO DOS MARITIMOS E CLASSES ANEXAS LIMITADA

Aos marítimos e anexos.

A nossa tradicional união já nos conduziu a memórias vitoriosas, e, agora, mais do que nunca, precisamos estar unidos e coesos em defesa da subsistência de nossas famílias, na luta contra a ganância e a especulação. Para tal fim, foi fundada a 2 de fevereiro último por um grupo de marítimos, a Cooperativa de Consumo dos Marítimos e Classes Anexas Limitada, registrada no Serviço de Economia Rural, do Ministério da Agricultura, sob o número 4.529, de 27 de abril de 1954, que tem como objetivo:

- torneamento de gêneros alimentícios e de utilidades domésticas, a dinheiro e a crédito;
- eliminação dos intermediários ou do maior número possível deles entre produtor e consumidor;
- arrancar das garras usurárias do crédito;
- di pêso justo e retribuir da maneira justa, visando melhor qualidade.

Assim sendo, companheiros, tragam o seu apoio a essa iniciativa, porque só benefícios trará a todos.

Enderégo: Av. Presidente Vargas, 992 — no Rio.

Rua Henrique Lage, 1 — em Niterói.

TIC-TAC é o tal!



CONsertos RÁPIDOS E GARANTIDOS
PRAÇA TIRADENTES, 31

COMPRE LUCRANDO

No Depósito de Retais e Artigos Escolares da
CASA AMARAL

Sómente a CASA AMARAL da participação nos lucros da compra feita com o desconto de 5% com a apresentação desconto. Aberto diariamente até as 22 horas e aos domingos até as 12 horas. Telefone: 29-3744.

BRAZ LIMA MUNDO DE MELLO, 659 — PIEDADE

BONSUCESSO

AV. TEIXEIRA DE CASTRO, N. 206

COM APENAS

Cr\$ 6.500,00

DE ENTRADA

e prestações de Cr\$ 3.150,00, compre um apartamento de 2 quartos, sala, banheiro, cozinha e dependências de empregada

• ESCRITURA DEFINITIVA EM NOME DO COMPRADOR LOGO APÓS O SINAL.

Construção a ser iniciada imediatamente

VENDAS E INFORMAÇÕES

"OCRIL" — Rua Senador Dantas, n. 76
12º andar — S. 1203 — TEL: 42-1852

AOS DOMINGOS ATENDE-SE NO LOCAL

Radiografia e Radioscopia dos
PULMÕES, CORAÇÃO e VASOS
Relatório e orientação imediata

DR. HENRIQUE SINGER
CLÍNICA ESPECIALIZADA

Rua do Ouvidor, 183 — sala 209 — tel.: 43-5556

A NECESSIDADE DE NOVOS AUTORES — TEATROS E TRANSPORTES — O.S.N.T. E A AJUDA DO GOVERNO — NOSSAS CAMPANHAS DEVIAM IR AO EXTERIOR — CONTRA A GUERRA ATÔMICA

rim de Alda Garrido, grãas à gentileza dessa excelente e jovem atriz que é Glauco Rocha. Juntamente com Alda estava Américo Garrido, seu marido e administrador-empresário de sua companhia teatral. Dizente de nos temos uma Alda simples, amável que, de pronto, nos faz perder todo e qualquer constrangimento. Glauco Rocha retrata-se pois tem de se preparar para a cena, Alda já está vestida para o espetáculo e nos diz:

— Podemos conversar com calma, porque, praticamente, já estou preparada.

DA REVISTA A COMÉDIA

Perguntamos à querida atriz sobre sua carreira profissional?

— Não me posso queixar. Lutei muito. Comecei fazendo variedades. Cantava «folklore», música nossa. Nesse gênero viajei por todo o Brasil. Depois entrei para a revista e dessa passou a comédia. Contudo, há uma coisa de que muito me orgulho em minha carreira: sempre procurei fazer coisas nossas. Espetáculos bem brasileiros, pois assim é que me sinto natural. Minha

felicidade é ver que, hoje, tenho um público carinhoso e sincero, apoiando meu trabalho artístico, que é eminentemente nacional.

— Quer dizer, então, que considera o autor nacional como base para o crescimento e prestígio de nosso Teatro?

— Isso mesmo! E não poderia ser de outra maneira. Devo meus maiores êxitos aos autores brasileiros. E assim o público gosta de mim. Escute: só encenarei uma tradução, quando não houver um original brasileiro à minha disposição. Para mim, a prata da casa é que vale... — conclui com graça.

NOVOS AUTORES

— Seria preciso — diz Américo Garrido — estimular o aparecimento de novos autores. Nós necessitamos muito dessa maternidade, e, como gênero literário, o teatro é o mais compensador, penso eu.

O TEATRO NO INTERIOR

— Que me diz das excursões, das temporadas pelo interior do país?

— Eu, por exemplo, tinha imensa vontade de trabalhar em Recife — diz Alda Garrido. — Lá estive há muitos anos e não voltei mais. Gostaria de voltar; é uma gente boa, amiga, mas como poderia programar aquela cidade se o teatro só me é cedido por quinze dias? Em fim, o nosso grande problema é ter mais teatros. Teatros e transportes. Resolvendo esses dois problemas estaremos em melhores condi-

ções para excursionar e ter mais contato com todo o povo brasileiro.

TEATROS POPULARES

— Como seriam esses teatros?

— Deveriam ser teatros simples, cômodos e populares. Contanto que tivessemos os teatros e que pudéssemos programar nossas viagens periodicamente.

— Que me dizem do Serviço Nacional de Teatro?

— Ainda não entrou em sua verdadeira função — diz Américo Garrido. — Agora, com a existência do Conselho, que reúne todos os setores profissionais e fiscaliza os movimentos do S.N.T., e não deverá desaparecer, como querem, por aí tentarem conseguindo algum auxílio para o Teatro.

— Recebeu algum auxílio para sua viagem ao Exterior?

— Nada. — responde Alda. — Sómente lá volta. Aí fui por minha conta.

— Não acha que isso deve ser programado do Governo?

— Realmente. Para aqui vêm diversas companhias estrangeiras e todas elas são subvençionadas pelos seus governos. Só nós que não temos essas facilidades. Seria muito interessante esse sistema. Assim divulgariamos mais o nosso Teatro e



Alda Garrido em uma de suas criações famosas

fariamos propaganda do Brasil entre outros povos.

— Nem me fale! — disse-nos com expressão de profundo horror. — Sou de opinião que todos os países devem orar para que essa guerra jamais aconteça. Creio que ninguém deixaria de condenar tanto crime contra a vida humana.

Ao criticar as debilidades e defeitos de nossa literatura, o II Congresso dos Escritores Soviéticos exortou a todos os escritores da União Soviética a desenvolver ainda mais profundamente as melhores tradições da literatura clássica russa, das literaturas dos povos irmãos da U.R.S.S. e da literatura universal, a consolidar as tradições de nossa literatura socialista soviética e a estudar de maneira criadora a valiosa experiência de nossos amigos estrangeiros.

Os escritores soviéticos devem melhorar energeticamente o trabalho relativo à formação e educação de novos escritores, seguindo nessa importante tarefa as tradições e a herança de Gorki.

O II Congresso dos Escritores Soviéticos assegura ao Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética que os escritores, grande destaque da intelectualidade soviética, estão unidos em torno do Partido Comunista e dispostos a multiplicar seus esforços criadores e a dar satisfação às exigências do povo.

O II Congresso dos Escritores Soviéticos é um importante marco histórico no desenvolvimento de nossa literatura. Os escritores estão firmemente decididos a melhorar radicalmente o trabalho de sua União de Escritores, a fortalecer a autenticidade em suas fileiras, a pôr fim a qualquer indicio de auto-satisfação e de suficiência, e a lutar por uma elevada exigência no que respeita à maestria artística. Os escritores estão firmemente decididos a combater sem cessar todos os desvios em relação ao realismo-socialista, as manifestações da ideologia nacionalista-burguesa e cosmopolita, e as influências do naturalismo e do formalismo burgueses.

Os escritores soviéticos vivem e trabalham unidos a seu povo e ao Partido pelas mesmas idéias e pelos mesmos sentimentos.

Defendemos a causa da paz no mundo inteiro e desejamos contribuir para sua vitória com todas as forças de nossa alma. Na atualidade, o céu do mundo se cobre novamente de negras nuvens. Se o crime for cometido, porém, e se uma nova guerra mundial for desencadeada, os escritores soviéticos entregarão à defesa da Pátria socialista toda sua capacidade, sua arte e sua vida, tão abnegadamente como o fizemos na guerra passada contra o fascismo alemão, que terminou com a derrota do hitlerista.

Viva o Partido Comunista da União Soviética e seu Comitê Central!

Viva o comunismo!

O II CONGRESSO DOS ESCRITORES SOVIÉTICOS

MOSCOW, 26 DE DEZEMBRO DE 1954

CARLOS ALFAIALE

Confecções para homens e senhoras.

PREÇOS MÓDICOS

Rua General Polidoro, 156, sob., BOTAFOGO

NERVOSOS

de. Nervosismo. Sentimentos de inferioridade e inseguiria. Idéias de fracasso. Egotismo. Dificuldades sexuais no homem e na mulher. TRATAMENTO ESPECIALIZADO DOS DISTURBIOS NEUROTICOS

CLINICA PSICOLÓGICA

9 as 12 e 14 as 19 — Diariamente

R. ALVARO ALVIM, 21 — 13º AND. — TEL: 52-3046

Dr. J. Grabois

Member da "Society for the Psychological Study of Social Issues" — U.S.A.

WALDEMAR ARGOLLO

(Carioca)

TECNICO ELECTRICISTA AUTOMOTRIZ GRADUADO POR HEMELLY SCHOOL OF LOS ANGELES, CALIFORNIA.

ASSISTENCIA TÉCNICA DE ELECTRICIDADE E AUTOMÓVEIS

Entrada Monsenhor Felix, 325

IRAJA — RIO DE JANEIRO

Dr. ARMANDO FERREIRA

Clinica Médica — Especialidades: tuberculose e doenças pulmonares — Pneumotorax artificial

Consultório e residência:

Travessa Manoel Coelho n.º 206 — Telefone: 5763

SÃO GONÇALO

MODERNO

CONJUNTOS ORIGINAIS PARA APARTAMENTOS GRANDE ATOQUE DE PEÇAS AVULSAS.

A solução moderna é montar o apartamento com peças adequadas, sem o antigo recurso de móveis standardizados.

Disponemos de peças avulsas para todos os compartimentos domésticos, dos mais variados tamanhos e estilos.



ELA DO GATEAU — RUA 25 DE MARÇO, 100 — FONE 25-3712 — RUA 25 DE MARÇO, 100 — RIO DE JANEIRO — COPACABANA

A O POVO

O BAR IMPARCIAL avisa que recebeu grande estoque de artigos para a Páscoa:

Bacalhau do Pôrto

Polvo Português

Anchovas, Frutas nacionais e estrangeiras

Bebidas Finas e Ovos de Páscoa

a partir de Cr\$ 5,00

BAR IMPARCIAL — R. ARQUIAS CORDEIRO, 312 (MÉIER)

(A CASA DAS AVES ABATIDAS)

RECEITA MEDICA GRATUITA

Óculos com lentes verdes para homens por apena Cr\$ 200,00

Óculos Gostinhas de Cr\$ 225,00 por 145,00

Óculos com lentes verdes para homens por apena Cr\$ 200,00

Óculos Gostinhas de Cr\$ 225,00 por 145,00

Óculos com lentes verdes para homens por apena Cr\$ 200,00

Óculos Gostinhas de Cr\$ 225,00 por 145,00

Óculos com lentes verdes para homens por apena Cr\$ 200,00

Óculos Gostinhas de Cr\$ 225,00 por 145,00

Óculos com lentes verdes para homens por apena Cr\$ 200,00

Óculos Gostinhas de Cr\$ 225,00 por 145,00

Óculos com lentes verdes para homens por apena Cr\$ 200,00

Óculos Gostinhas de Cr\$ 225,00 por 145,00

Óculos com lentes verdes para homens por apena Cr\$ 200,00

Óculos Gostinhas de Cr\$ 225,00 por 145,00

Óculos com lentes verdes para homens por apena Cr\$ 200,00

“O ATOR DE CINEMA É UM DESAMPARADO”

O RETORNO de Tônia Carrero ao Rio, depois de longa permanência na capital paulista, foi um dos motivos de nossa visita aos bastidores do Teatro Brasileiro de Comédia que ocupa o Glandulico. Certamente ela teria coisas interessantes a dizer-nos sobre o cinema brasileiro, pois como é sabido, Tônia Carrero encontrava-se sob contrato na Vera Cruz, como artista exclusiva, quando se deu o desmoronamento daquela grande empresa, cinematográfica.

Somente depois do espetáculo de «Uma Certeza Cabana», atual cartaz do teatro da Esplanada do Castelo, e que pudemos falar com a graciosa atriz do «Teo-Tico no Fubá».

— Por que jornal V. está escrevendo? — perguntaramos, curiosos, a atriz. — IMPRENSA POPULAR. Essa entrevista é para o suplemento dominical. — Informamos.

— Muito bem. — diz Tônia com um sorriso galante. Estou às ordens. Não repare se eu fizer a impressão de que o tempo é curto, a atriz.

— IMPRENSA POPULAR. Essa entrevista é para o suplemento dominical. — Informamos.

— E quais as medidas oficiais que poderiam ajudar o nosso cinema? — insistimos.

— Esse apoio só nos interessa de modo nacionalista, isto é, não é possível continuarmos a comprar milhares

de cartaz, enquanto não temos boa bilheteria. É uma maneira de prejudicar diretamente o cinema brasileiro.

CREDITO PARA OS PRODUTORES

Um já interrompeu-nos para cumprimentar a atriz e elogiar o seu trabalho cênico nessa noite. Salmozzi poi um momento do camarim da estréla e encontramos Adolfo Celi, diretor de vários filmes para a Vera Cruz. Aprovamos para ouvi-lo:

— Diga-nos, Celi, que medidas financeiras poderiam ser aplicadas para garantir a continuidade da nossa produção cinematográfica?

— O assunto está ligado a vários fatores. Não é uma coisa isolada. Por exemplo: na Itália, um produtor, mesmo sem dinheiro, mas com um bom elenco de artistas e um argumento interessante, consegue levantar dinheiro para filmar. As distribuidoras de filmes entram com uma percentagem bem elevada do orçamento para o inicio da obra. Há, portanto, um crédito aberto aos cineastas italianos. Aqui infelizmente não acontece isso.

— Que acha de se intensificar o intercâmbio cinematográfico com todos os países produtores de filmes? Seria útil ao desenvolvimento do nosso cinema?

— Seria. Isso é possibilidade.

Brasil, haverá sempre um começo alegre e entusiasmado, mas sem base financeira para sustentar a sua continuação, o ritmo industrial que necessita o negócio cinematográfico.

INTERCAMBIO E AMPLIAÇÃO DO MERCADO

Verificamos que Tônia já estava livre. Voltamos para o camarim juntamente com Celi e recomenciamos nossa entrevista:

— V. não acha, Tônia que o aproveitamento de temas nacionais seja um fator de consolidação do cinema brasileiro?

— Evidentemente. Disso é que dependerá o progresso de nosso cinema — afirmou com segurança.

— O tema internacional é ridículo. É preferível um filme brasileiro porém com tema brasileiro e que mostre alguma coisa nossa, de nossa gente, do que um filme pretensioso, com história sem caráter nacional, que melhor servia realizado por estúdios estrangeiros mais aparelhados e mais ligados ao assunto.

— Nem haverá — concordou a atriz.

— Que acha de se intensificar o intercâmbio cinematográfico com todos os países produtores de filmes?

— Seria útil ao desenvolvimento do nosso cinema?

— Seria. Isso é possibilidade.

ENTREVISTA com TÔNIA CARRERO — “FALTA-NOS TODO APOIO” — TEMAS NACIONAIS — CONTRA A GUERRA ATÔMICA

Brasil, haverá sempre um começo alegre e entusiasmado, mas sem base financeira para sustentar a sua continuação, o ritmo industrial que necessita o negócio cinematográfico.

— E como poderiam se unir todos pelo impulsivo momento da indústria, possibilitando assim, maiores oportunidades de trabalho?

— Não há dúvida alguma que todos querem a existência de um cinema brasileiro bem firme, sólido. Além disso já está provado que podemos realizar filmes de categoria internacional. Temos o elemento humano capaz, temos estúdios e temos uma literatura magnífica como base dramática. Falta-nos apenas segurança, certeza de que podemos cumprir os nossos planos cinematográficos sem interrupções. Assim sendo, que poderia unir todos os homens de cinema, seria, sem dúvida, a imediata luta por uma legislação que proteja e dê possibilidade de rápido desenvolvimento à nossa indústria de filmes.

— E quanto a ação de artistas brasileiros?

— E' um desamparado. Ignorado. Nada existe a seu favor. Nós não temos nem o direito de adorar... Há muita gente que se ilude com o que ganha um artista. Mesmo os que parecem ganhar bem — para quem está fera — não têm dinheiro, tanto quanto precisamos.

— Muitas vezes, enquanto estamos em evidência, destruindo em vários setores, como rádio, cinema ou televisão a fim de conseguir equilíbrio e posso orçamento governamental.

— E quando estamos

— Como vê a ameaça de uma guerra atômica?

— Favorável! Nós artistas temos uma missão pacífica: nossa função é de esclarecer os problemas humanos para que se viva melhor.

— Guerra é destruição, seja qual for a guerra.

CONTRA A GUERRA ATÔMICA

Tônia Carrero está pronta para regressar à casa, ao mercedo de descanso. Nossa última pergunta:

— Como vê a ameaça de uma guerra atômica?

— Favorável! Nós artistas temos uma missão pacífica: nossa função é de esclarecer os problemas humanos para que se viva melhor.

— Guerra é destruição, seja qual for a guerra.

Tônia Carrero

“DONOS DO ORVALHO”

Glória MELO

Por mais incrível que pareça, a literatura haitiana é ainda muito pouco divulgada entre os brasileiros. Os compêndios de história da literatura, como o de Manuel Bandeira, quase a elas não se referem. Conheci, durante o Primeiro Congresso Nacional de Intelectuais, em Goiânia o poeta nacional haitiano, René Depestre, hoje exilado, vivendo em São Paulo. E' um intelectual possuidor de numerosas obras poéticas, que estão a exigir uma tradução. O seu discurso, em Goiânia — verdadeiro poema em prosa — foi um dos pontos altos daquele clássico. Poeta fino, de garbo, como diriam os espanhóis, é também Jacques Roumain, de quem vimos belíssimos poemas afro-haitianos numa antologia da poesia negra americana, ao lado de Langston Hughes, Nicolas Guillén e tantos outros.

Jacques Roumain está para o Haiti, como Gogol está para a Rússia. Todos descendentes de «O Cão-pato», — dizia Dostoevski. Roumain é também o tronco, a seiva da vida literária haitiana do presente. A vida desse admirável escritor merece ser bem conhecida: nascido em 1907 no seio da aristocracia de Port-Aux-Prince, estudo nos melhores colégios da França e da Suíça, percorreu os mais diversos países da Europa. Entretanto, não se fechou ao contato do povo negro sofredor de sua pátria, explorado pela aristocrata mulata, chumbada aos interesses dos grandes trusts estrangeiros.

Toda a sua atividade política e intelectual foi posta a serviço da libertação do seu país, contra a odiosa opressão, externa e interna, nacional e social. O Haiti, em 1914, foi saudado por uma luta intestina — toda a sua História, aliás, é marcada por essas guerras civis, desde Cristóvão e Petion, e o negro Souloque, o que só tem servido aos seus inimigos alienigenas. Tomando como pretexto «impedir os ataques aos estabelecimentos estrangeiros», os fuzileiros navais americanos desembarcaram e permaneceram, pela força, durante dezenas de anos, como virtuais dominadores do país, interferindo na vida interna, depondo e nomeando autoridades governamentais. Roumain, desde o primeiro momento, de seu retorno ao Haiti, em 1927, se colocou à frente da luta árdua pela libertação dos «US Marines», o que só pode ser obtido quando esse grande democristão Franklin Delano Roosevelt, subiu ao poder. Roosevelt, em 1934, vindo ao encontro dos reclamos dos haitianos, num gesto que o honra como amigo das Américas, ordenou a imediata retirada dos fuzileiros navais.

Entretanto, o grupo de políticos venais de Halti, que se nutria desse apoio estrangeiro, não tardou a encarar Jacques Roumain: sua libertação foi obra de um poderoso movimento de opinião, do qual participaram as mais eminentes figuras intelectuais do Continente. Roumain foi ainda o estrela da luta antifascista no Haiti, intelectual que tudo fez para o seu povo tomar parte na luta comum contra Hitler e o militarismo nipo-nítido.

Em 1946, quando se encontrava no México, a serviço da diplomacia do seu país, colheu a morte, aos 39 anos apenas! Curta vida, mas tão intensa, tão cheia de lances emotivos, que poderia parecer a de um sexagenário: escritor polêmico, poeta, romancista, etnólogo, publicista, jornalista, literário, da mocidade haitiana, fundador do Partido dos Trabalhadores haitianos, apoiador do sindicalismo, de sua pátria e do socialismo internacionalista, consequentemente e comprovado.

«Donos do Orvalho» foi o canto do cisme de Jacques Roumain. Nesse poema em prosa o autor descreve o retorno de um

Apresentado um Grande Escritor Islandês

A DERROTA DA ESQUADRILHA AÉREA FASCISTA EM REYKJAVIK (ISLANDIA) NO ANO DA GRAÇA DE 1933

HALDOR LAXNESS

PRÉMIO INTERNACIONAL DA PA.

A ISLANDIA é o único país do mundo que não possui exército. Ela por que essa ilha infeliz teve de renunciar aos esplendores das fardas, dos títulos e patentes determinados por essa espécie de vestimenta.

Entretanto, a farda não é totalmente desconhecida na Ilha. E isso graças ao Exército da Salvação que foi o primeiro a importar para o país os clarins e outros instrumentos de cobre. Assim, os insulanos acostumaram-se aos uniformes e, pouco depois, os agentes de polícia receberam ordem de adotar os equipamentos do Exército da Salvação. Com o correr do tempo, os carreiros foram também obrigados a usar fardas, sendo adotada de a certos insurretos cubanos. Finalmente, quando os hoteleiros bem estilizados instalaram no país, trouxeram consigo o ofício de «boys». Um uniforme magnífico e impressionante foi adotado para os que exerceram essa profissão, que, para dizer a verdade, não alcançou jamais na Ilha a respeito e a consideração de que desejavam, o que alias aconteceu com outros títulos. Os islandeses é uma raça do sangue-frio, que defende a sua vida de maneira preguiçosa, acompanhando os bancos de arenes, como fazem as galvotas e as baleias.

Nosso povo islandês, satisfeita de sua sorte, não alcança a profunda significância das fardas e ainda menos a distância entre as patentes de que elas o simbolo, mas adotou o gosto dos cetáceos como o proveito claramente esse respeito devoto que dedicavam a criatura mais colorida do hemisfério Norte, isto é, a mencionada baleia.

A história desenrola-se no verão, quando os leões do mar correm na praia de Nauthostvik. Acontece que um grupo de recados foi contratado no Hotel Geyser dessa cidade. Chamavam Stefan Jossen. Para ele é que a criada cantava sempre esta canção:

Do todos os rapazes da equipagem

E' Stev o mais mal arranjado:

E' prete os peus no cordame

E' esto no chão... estatelado.

Existe a farda e o título de «boy». Stev era um rapaz muito simples. Fizera sua primeira comunhão na primavera. Era de estatura mediana para sua idade e medianamente dotado. Não se encontrava na Ilha a um Islandia, um rapaz de melhor gênero. Não tinha a menor ideia de qualquer superioridade. Considerava todos como seus iguais, mas estava pronto a fazer fôsse o que fosse para prestar serviços fôsse a quem fosse; fazia sempre o melhor possível — e esperava que todos agissem, para com ele, da mesma maneira.

Agora torna-se necessário que eu fale nessas fascistas com seus belos fardamentos. Além da sua beleza e elegância, eram tão heróis, tão patriotas, que partilham, dentro de pouco tempo, com uma provisão de gases envenenados, para a África, a fim de sufocar esses negros mu do deserto, para que o mundo inteiro admirasse sua glória. Mas, imediatamente antes de embarcar para sua gloriosa e agradável cruzada contra os negros, elas acharam que era preciso mostrar também aos brancos que belas fardas usavam e que belos homens eram elas, a fim de que o mundo ficasse convencido de que era bem natural que tais homens se sentissem predestinados a reinar sobre o deserto. Dessa modo, um belo dia, estando tudo preparado nos seus aviões, elas voaram numa grande esquadilha, depois de terem escolhido um certo número de países ilustres, onde pretendiam aterrissar, para exhibir seus uniformes. A Ilha foi um desses venturosos países que a sorte favoreceu. Uma esquadilha inteira de aviões fascistas aterrissou em Vatnagardur, e cada avião, havia pelo menos dois uniformes brilhando de novos.

Os visitantes chegaram na estação em que as noites são luminosas e os campos estão cobertos de margaridas. Assim, mal aterrissaram, telegrafaram a seu país, comunicando que a capital da Ilha tinha sido brilhantemente iluminada em sua honra e que uma chuva de flores da Dinamarca, que aqua as grandes nações, escreveram depois um livro em dinamarques, sobre essa chegada e sobre esses telegramas. E, para mostrar como os insulares sabiam portar-se bem para com as grandes potências, elas relatam que, quando os indígenas ouviram o zumbido dos aviões fascistas no céu, foram tomados de um tal transporte de alegria, que pessoas inteiramente estranhas umas às outras abraçavam-se nas ruas e praças da capital, trocando beijos, com lágrimas de alegria.

Vejam só o que é glória! Mas, infelizmente, a realidade é bem diferente.

A verdade é que, durante todo o dia, não se podia caminhar na Rua East em Reykjavik, sem esbarrar em pessoas desfardadas em carreiros e «boys» de hotel. Metidos em suas fardas, mantinham-se nas calçadas e falavam gesticulando.

As pessoas sérias que não podiam pensar em ir para suas ocupações com tais vestimentas, faziam reflexos aborrecidos como: «Que fazem esses bobos plantados aí?»

Essas freguesas, alias, liberavam estremecer o hotel. Falavam gritando como se fossem surdos e todos os seus membros moviam-se num frenesi sem fim. Os empregados, em breve, começaram a olhá-los com certo desprazer, porque mastigavam e tossiam, sopravam entre os dentes e miam a boca, como se quisessem cortar a língua. Quando tomavam um charuto, não subiam de que lado deviam mordê-lo e muitos acendiam-no do lado contrário. Os empregados chegaram a pensar que fossem mendigos, que tinham sido apanhados na sarjeta e fantasias no momento, antes de serem apanhados no Atlântico.

Ocupavam uma comprida mesa no meio da sala e seu alarido dominava as vozes dos outros freguesas. Entravam na sala da jantar dois a dois e tomavam lugar à mesa, de acordo com certas regras de precedência que faziam com que o grito de suas fardas fosse aumentando de um extremo a outro da mesa. O último a entrar era o que se chamava Pittigrilli. Tinha olhos negros como carvão e mantinha-se tão ereto, que todo momento parecia que a cairia para trás. Só lhe faltava o papel prateado para ser uma verdadeira imagem da árvore da Nutria. Quando chegava à sua mesa, os compatriotas faziam contêmela, batendo os calcanhares e faziam os mesmos gestos que tinham feito com os que tinham se sentado.

Stev estava na porta do hotel, com toda a importância de seus galões e lancou-lhe um olhar crítico.

Esses freguesas, alias, liberavam estremecer o hotel. Falavam gritando como se fossem surdos e todos os seus membros moviam-se num frenesi sem fim. Os empregados, em breve,

— N.R. — HALDOR LAXNESS é o maior escritor vivo da Escandinávia. Amado por todo o povo do seu país, a República da Islandia, ele projetou universalmente a literatura islandesa para suas grandes romances, como «Gente Independente» e «Salika Valka», este hoje traduzidos nas mais diversas línguas, apesar de escritos em islandês, idioma de um povo de menos de um milhão de habitantes. Laxness, particularmente popular nos países de língua inglesa, alemã e francesa, fez de enorme público na União Soviética — onde a tradução de «Gente Independente» publicada no ano passado foi um grande êxito —, é traduzido também em espanhol e será apresentado esse ano no público brasileiro por «Colegio Româncio do Povo» incluiu no seu programa para 1955 a tradução de «Gente Independente». Laxness foi ademais um dos líderes

da luta pela independência da Islandia (que antes da guerra fazia parte do reino da Dinamarca) e é hoje um dos líderes do seu povo na luta contra a infiltração norte-americana que converte a Islandia numa base aérea e explora o povo islandês.

Em 1953, o Juri dos Prêmios Internacionais da Paz do Conselho Mundial da Paz, concedeu o Prêmio Internacional da Paz de Literatura a Haldor Laxness, no reconhecimento à importância da sua obra de romancista e da sua atuação pela paz. Em 1953, Laxness, candidato ao Prêmio Nobel pelos escritores escandinavos, perdeu por um único voto para Hemingway (a votação foi 17 a 16) e o Juri do Prêmio Nobel não escondeu seu preferido Hemingway devido às suas convicções políticas de Laxness.

— Na luta pela independência da Islandia, o povo islandês é o maior de todos os países de língua portuguesa.

— Na luta pela independência da Islandia, o povo islandês é o maior de todos os países de língua portuguesa.

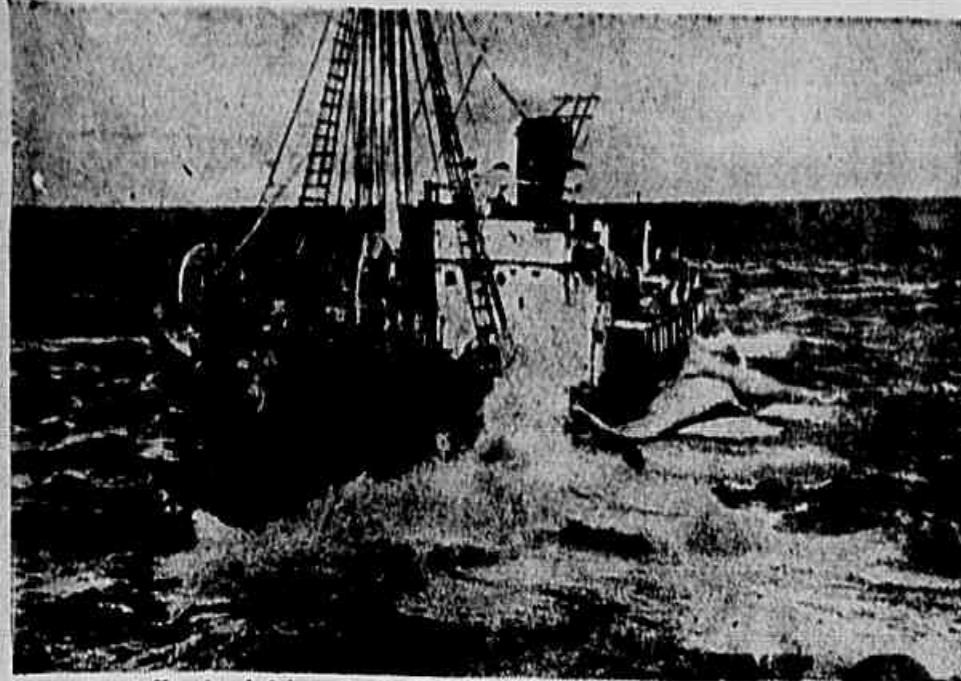
— Na luta pela independência da Islandia, o povo islandês é o maior de todos os países de língua portuguesa.

— Na luta pela independência da Islandia, o povo islandês é o maior de todos os países de língua portuguesa.

— Na luta pela independência da Islandia, o povo islandês é o maior de todos os países de língua portuguesa.

— Na luta pela independência da Islandia, o povo islandês é o maior de todos os países de língua portuguesa.

— Na luta pela independência



Um dos baleiros da flotilha "Slava"

COMEÇARAM os trabalhos cotidianos da pesca. A cerimônia e as nevascas dificultavam a nossa vida. A visibilidade era mínima. Com frequência da ponta de comando não se via o que estava ocorrendo na popa. Calanques torvelinhos de neve, tudo girava em torno. Certo vez desapareceu de minha vista, na escuridão, o «Slava 11» que descarragara um cachalote na rampa da popa. Joguei que o baleiro se tivesse afastado sem que eu o percebesse; mas, passava o torvelinho, verifiquei com espanto que ele continuava atracado à popa do navio-base.

Ao terminar a primeira semana de pesca começaram as tempestades. Tornava-se cada vez mais difícil dar caça aos cachalotes e rebocá-los para a base. Lembrem-se da noite de 27 de novembro, durante a qual os baleiros «Slava 11» e «Slava 12» estiveram dando voltas em torno do nosso navio durante muito tempo, à luz dos refletores, para encontrar os cachalotes caçados na véspera. A força do vento atingiu 10 graus. Foi necessário voltar a proa do navio-base contra as ondas para evitar até certo ponto o balanço. Mas, apesar do mal tempo, o número de estáculos pescados aumentava diariamente.

A EMULGACAO ENTRE OS ARPOADORES

Alexei Sólotov, do «Slava 11» tomou o primeiro lugar entre os arpoadores. Na flotilha todos o conhecem e apreciam. Passou sua juventude nas montanhas de

Aí-lhe tendo visto o mar pela primeira vez em Vladivostok, quando ingressou na flotilha «Aleut» na qualidade de arpoador. Quando se transferiu para a nossa flotilha tinha caçado cinquenta baleias. Logo demonstrou suas qualidades de pescador tenaz.

Todos recordavam a ocasião em que arpoou um baleio azul (blue whale) de 28 metros, exemplar raro hoje em dia. O baleio whale é aquela que os baleiros chamam de estiços, encantados. Pelo visto aquela cetácea fora perseguida mais de uma vez e, mal ouviu o ruído das hélices do barco, pôs-se em guarda.

Presente o perigo, o cetáceo procurava esconder-se, zigzagueava entre os icebergs, esforçando-se por fugir. Sólotov conseguiu obriá-lo, com habilidades manobras, a nadar em mar limpo de gelos. O baleio whale iniciou então uma carreira vertiginosa e o «Slava 11», descrevendo um amplo círculo, correu-o. Foi preciso navegar contra o vento. As ondas lavavam o convés do pequeno barco, encarando-o e arpoando imóvel. Parecia que o homem também era de aguado como o casco do navio. Apesar de ter as roupas geladas, Sólotov manteve-se firme em seu posto e cravou seu arpoão no enorme cetáceo. Delle foram extraídas 35 toneladas de gorduras. Limpamos o esqueleto que hoje se encontra em um museu.

Passaram-se alguns dias e Sólotov, que apesar de hábito era pouco sereno, foi su-

plantado por Anatoli Regushesvaki, do «Slava 10», homem de formação diferente e, como pescador, possuidor de outras virtudes. Nasceu na região do Mar

da báltica, procura localizar os jorros de água denunciadores da presença de baleias. O vigia é uma espécie de olhos do arpoador. Mas Regushesvaki gos-

sultado. Mas, não perdemos a esperança de encontrar o nosso camarada, pois conhecemos o seu caráter de velho marinheiro experiente, que não se aterroriza diante da adversidade. Também ele, ao ver-se envolto pelas ondas na escuridão, não perdeu a esperança, pois sabia que não se abandonariam.

«Preciso movimentar-me o mais possível para não ficar gelado», raciocinou o naufrago, conforme nos contou posteriormente. Sua roupa empapada atrapalhou-o. Resolveu despir-se então. Rompeu o casaco com tal força que os botões saíram voando. Liberado os braços, tirou-se da camisa e, a seguir, das botas altas, o que lhe custou grande esforço, pois o couro do calçado reavala entre seus dedos. Final o conseguiu e se pôs a nadar entre a crista das ondas procurando com a vista avistar as lumes dos navios. Pouco depois avistava o clarão dos refletores.

Mas o que estávamos nos navios não viamos Derzhavin.

Passaram-se cinquenta minutos. Do «Slava 7» avistaram uma cabeça humana na superfície das águas.

Avistaram-na ao mesmo tempo vários marinheiros, não podia ser engano. Mas,

antes de transcorrido o tempo necessário a lançar-lhe uma salva-vida, as ondas encapadas lançaram o naufrago para um e outro lado e a cabeça do naufrago desapareceu no mar.

Seis minutos depois Derzhavin voltou a ser avistado, desta vez pelo «Slava 11». Logo que tive a notícia, ordenei a todos os barcos que fizessem roda em torno do naufrago e o mantivessem sob a luz dos refletores. Mas proibi que os bares se aproximasse muito de Derzhavin com receio de que uma vaga arrastasse o marinheiro extenuado contra o casco de um dos navios e o matasse.

O salvamento foi confiado ao «Slava 11». Neveryov voltou o seu barco de popa para o naufrago e em cauteleira marchou-se aproximou-se dele. Do rebocador voaram salva-vidas presos a cordas. Derzhavin conseguiu enfiar o braço em um deles até o cotovelo. Começou, então, a tarefa de puxar o salva-vida até que Derzhavin chegou junto ao baleiro. Mão avultada o seguraram e o depositaram a salvo na coberta.

Na sétima viagem, outro acidente pôs em perigo a vida de toda a tripulação de um dos baleiros, vinte e quatro.

Passaram-se dezenas de minutos, sem qualquer re-

sultado. Mas, não perdemos a esperança de encontrar o nosso camarada, pois conhecemos o seu caráter de velho marinheiro experiente, que não se aterroriza diante da adversidade. Também ele, ao ver-se envolto pelas ondas na escuridão, não perdeu a esperança, pois sabia que não se abandonariam.

«Preciso movimentar-me o mais possível para não ficar gelado», raciocinou o naufrago, conforme nos contou posteriormente. Sua roupa empapada atrapalhou-o. Resolveu despir-se então. Rompeu o casaco com tal força que os botões saíram voando. Liberado os braços, tirou-se da camisa e, a seguir, das botas altas, o que lhe custou grande esforço, pois o couro do calçado reavala entre seus dedos. Final o conseguiu e se pôs a nadar entre a crista das ondas procurando com a vista avistar as lumes dos navios. Pouco depois avistava o clarão dos refletores.

Mas o que estávamos nos navios não viamos Derzhavin.

Passaram-se cinquenta minutos. Do «Slava 7» avistaram uma cabeça humana na superfície das águas.

Avistaram-na ao mesmo tempo vários marinheiros, não podia ser engano. Mas,

antes de transcorrido o tempo necessário a lançar-lhe uma salva-vida, as ondas encapadas lançaram o naufrago para um e outro lado e a cabeça do naufrago desapareceu no mar.

Seis minutos depois Derzhavin voltou a ser avistado, desta vez pelo «Slava 11». Logo que tive a notícia, ordenei a todos os barcos que fizessem roda em torno do naufrago e o mantivessem sob a luz dos refletores. Mas proibi que os bares se aproximasse muito de Derzhavin com receio de que uma vaga arrastasse o marinheiro extenuado contra o casco de um dos navios e o matasse.

O salvamento foi confiado ao «Slava 11». Neveryov voltou o seu barco de popa para o naufrago e em cauteleira marchou-se aproximou-se dele. Do rebocador voaram salva-vidas presos a cordas. Derzhavin conseguiu enfiar o braço em um deles até o cotovelo. Começou, então, a tarefa de puxar o salva-vida até que Derzhavin chegou junto ao baleiro. Mão avultada o seguraram e o depositaram a salvo na coberta.

Na sétima viagem, outro acidente pôs em perigo a vida de toda a tripulação de um dos baleiros, vinte e quatro.

Passaram-se dezenas de minutos, sem qualquer re-

sultado. Mas, não perdemos a esperança de encontrar o nosso camarada, pois conhecemos o seu caráter de velho marinheiro experiente, que não se aterroriza diante da adversidade. Também ele, ao ver-se envolto pelas ondas na escuridão, não perdeu a esperança, pois sabia que não se abandonariam.

«Preciso movimentar-me o mais possível para não ficar gelado», raciocinou o naufrago, conforme nos contou posteriormente. Sua roupa empapada atrapalhou-o. Resolveu despir-se então. Rompeu o casaco com tal força que os botões saíram voando. Liberado os braços, tirou-se da camisa e, a seguir, das botas altas, o que lhe custou grande esforço, pois o couro do calçado reavala entre seus dedos. Final o conseguiu e se pôs a nadar entre a crista das ondas procurando com a vista avistar as lumes dos navios. Pouco depois avistava o clarão dos refletores.

Mas o que estávamos nos navios não viamos Derzhavin.

Passaram-se cinquenta minutos. Do «Slava 7» avistaram uma cabeça humana na superfície das águas.

Avistaram-na ao mesmo tempo vários marinheiros, não podia ser engano. Mas,

antes de transcorrido o tempo necessário a lançar-lhe uma salva-vida, as ondas encapadas lançaram o naufrago para um e outro lado e a cabeça do naufrago desapareceu no mar.

Seis minutos depois Derzhavin voltou a ser avistado, desta vez pelo «Slava 11». Logo que tive a notícia, ordenei a todos os barcos que fizessem roda em torno do naufrago e o mantivessem sob a luz dos refletores. Mas proibi que os bares se aproximasse muito de Derzhavin com receio de que uma vaga arrastasse o marinheiro extenuado contra o casco de um dos navios e o matasse.

O salvamento foi confiado ao «Slava 11». Neveryov voltou o seu barco de popa para o naufrago e em cauteleira marchou-se aproximou-se dele. Do rebocador voaram salva-vidas presos a cordas. Derzhavin conseguiu enfiar o braço em um deles até o cotovelo. Começou, então, a tarefa de puxar o salva-vida até que Derzhavin chegou junto ao baleiro. Mão avultada o seguraram e o depositaram a salvo na coberta.

Na sétima viagem, outro acidente pôs em perigo a vida de toda a tripulação de um dos baleiros, vinte e quatro.

Passaram-se dezenas de minutos, sem qualquer re-

sultado. Mas, não perdemos a esperança de encontrar o nosso camarada, pois conhecemos o seu caráter de velho marinheiro experiente, que não se aterroriza diante da adversidade. Também ele, ao ver-se envolto pelas ondas na escuridão, não perdeu a esperança, pois sabia que não se abandonariam.

«Preciso movimentar-me o mais possível para não ficar gelado», raciocinou o naufrago, conforme nos contou posteriormente. Sua roupa empapada atrapalhou-o. Resolvede despir-se então. Rompeu o casaco com tal força que os botões saíram voando. Liberado os braços, tirou-se da camisa e, a seguir, das botas altas, o que lhe custou grande esforço, pois o couro do calçado reavala entre seus dedos. Final o conseguiu e se pôs a nadar entre a crista das ondas procurando com a vista avistar as lumes dos navios. Pouco depois avistava o clarão dos refletores.

Mas o que estávamos nos navios não viamos Derzhavin.

Passaram-se cinquenta minutos. Do «Slava 7» avistaram uma cabeça humana na superfície das águas.

Avistaram-na ao mesmo tempo vários marinheiros, não podia ser engano. Mas,

antes de transcorrido o tempo necessário a lançar-lhe uma salva-vida, as ondas encapadas lançaram o naufrago para um e outro lado e a cabeça do naufrago desapareceu no mar.

Seis minutos depois Derzhavin voltou a ser avistado, desta vez pelo «Slava 11». Logo que tive a notícia, ordenei a todos os barcos que fizessem roda em torno do naufrago e o mantivessem sob a luz dos refletores. Mas proibi que os bares se aproximasse muito de Derzhavin com receio de que uma vaga arrastasse o marinheiro extenuado contra o casco de um dos navios e o matasse.

O salvamento foi confiado ao «Slava 11». Neveryov voltou o seu barco de popa para o naufrago e em cauteleira marchou-se aproximou-se dele. Do rebocador voaram salva-vidas presos a cordas. Derzhavin conseguiu enfiar o braço em um deles até o cotovelo. Começou, então, a tarefa de puxar o salva-vida até que Derzhavin chegou junto ao baleiro. Mão avultada o seguraram e o depositaram a salvo na coberta.

Na sétima viagem, outro acidente pôs em perigo a vida de toda a tripulação de um dos baleiros, vinte e quatro.

Passaram-se dezenas de minutos, sem qualquer re-

sultado. Mas, não perdemos a esperança de encontrar o nosso camarada, pois conhecemos o seu caráter de velho marinheiro experiente, que não se aterroriza diante da adversidade. Também ele, ao ver-se envolto pelas ondas na escuridão, não perdeu a esperança, pois sabia que não se abandonariam.

«Preciso movimentar-me o mais possível para não ficar gelado», raciocinou o naufrago, conforme nos contou posteriormente. Sua roupa empapada atrapalhou-o. Resolvede despir-se então. Rompeu o casaco com tal força que os botões saíram voando. Liberado os braços, tirou-se da camisa e, a seguir, das botas altas, o que lhe custou grande esforço, pois o couro do calçado reavala entre seus dedos. Final o conseguiu e se pôs a nadar entre a crista das ondas procurando com a vista avistar as lumes dos navios. Pouco depois avistava o clarão dos refletores.

Mas o que estávamos nos navios não viamos Derzhavin.

Passaram-se cinquenta minutos. Do «Slava 7» avistaram uma cabeça humana na superfície das águas.

Avistaram-na ao mesmo tempo vários marinheiros, não podia ser engano. Mas,

antes de transcorrido o tempo necessário a lançar-lhe uma salva-vida, as ondas encapadas lançaram o naufrago para um e outro lado e a cabeça do naufrago desapareceu no mar.

Seis minutos depois Derzhavin voltou a ser avistado, desta vez pelo «Slava 11». Logo que tive a notícia, ordenei a todos os barcos que fizessem roda em torno do naufrago e o mantivessem sob a luz dos refletores. Mas proibi que os bares se aproximasse muito de Derzhavin com receio de que uma vaga arrastasse o marinheiro extenuado contra o casco de um dos navios e o matasse.

O salvamento foi confiado ao «Slava 11». Neveryov voltou o seu barco de popa para o naufrago e em cauteleira marchou-se aproximou-se dele. Do rebocador voaram salva-vidas presos a cordas. Derzhavin conseguiu enfiar o braço em um deles até o cotovelo. Começou, então, a tarefa de puxar o salva-vida até que Derzhavin chegou junto ao baleiro. Mão avultada o seguraram e o depositaram a salvo na coberta.

Na sétima viagem, outro acidente pôs em perigo a vida de toda a tripulação de um dos baleiros, vinte e quatro.

Passaram-se dezenas de minutos, sem qualquer re-

sultado. Mas, não perdemos a esperança de encontrar o nosso camarada, pois conhecemos o seu caráter de velho marinheiro experiente, que não se aterroriza diante da adversidade. Também ele, ao ver-se envolto pelas ondas na escuridão, não perdeu a esperança, pois sabia que não se abandonariam.

«Preciso movimentar-me o mais possível para não ficar gelado», raciocinou o naufrago, conforme nos contou posteriormente. Sua roupa empapada atrapalhou-o. Resolvede despir-se então. Rompeu o casaco com tal força que os botões saíram voando. Liberado os braços, tirou-se da camisa e, a seguir, das botas altas, o que lhe custou grande esforço, pois o couro do calçado reavala entre seus dedos. Final o conseguiu e se pôs a nadar entre a crista das ondas procurando com a vista avistar as lumes dos navios. Pouco depois avistava o clarão dos refletores.

Mas o que estávamos nos navios não viamos Derzhavin.

Passaram-se cinquenta minutos. Do «Slava 7» avistaram uma cabeça humana na superfície das águas.

Avistaram-na ao mesmo tempo vários marinheiros, não podia ser engano. Mas,

antes de transcorrido o tempo necessário a lançar-lhe uma salva-vida, as ondas encapadas lançaram o naufrago para um e outro lado e a cabeça do naufrago desapareceu no mar.

Seis minutos depois Derzhavin voltou a ser avistado, desta vez pelo «Slava 11». Logo que tive a notícia, ordenei a todos os barcos que fizessem roda em torno do naufrago e o mantivessem sob a luz dos refletores. Mas proibi que os bares se aproximasse muito de Derzhavin com receio de que uma vaga arrastasse o marinheiro extenuado contra o casco de um dos navios e o matasse.

O salvamento foi confiado ao «Slava 11». Neveryov voltou o seu barco de popa para o naufrago e em cauteleira marchou-se aproximou-se dele. Do rebocador voaram salva-vidas presos a cordas. Derzhavin conseguiu enfiar o braço em um deles até o cotovelo. Começou, então, a tarefa de puxar o salva-vida até que Derzhavin chegou junto ao baleiro. Mão avultada o seguraram e o depositaram a salvo na coberta.

Na sétima viagem, outro acidente pôs em perigo a vida de toda a tripulação de um dos baleiros, vinte e quatro.

Passaram-se dezenas de minutos, sem qualquer re-

sultado. Mas, não perdemos a esperança de encontrar o nosso camarada, pois conhecemos o seu caráter de velho marinheiro experiente, que não se aterroriza diante da adversidade. Também ele, ao ver-se envolto pelas ondas na escuridão, não perdeu a esperança, pois sabia que não se abandonariam.

«Preciso movimentar-me o mais possível para não ficar gelado», raciocinou o naufrago, conforme nos contou posteriormente. Sua roupa empapada atrapalhou-o. Resolvede despir-se então. Rompeu o casaco com tal força que os botões saíram voando. Liberado os braços, tirou-se da camisa e, a seguir, das botas altas, o que lhe custou grande esforço, pois o couro do calçado reavala entre seus dedos. Final o conseguiu e se pôs a nadar entre a crista das ondas procurando com a vista avistar as lumes dos navios. Pouco depois avistava o clarão dos refletores.

Mas o que estávamos nos navios não viamos Derzhavin.